



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

Índice

Índice	2
Nota Introdutória	4
Apresentação da ESEL	8
Orientação Estratégica e de Atividade	10
I. Eixos Estratégicos	10
II. Atratividade	10
Oferta Formativa.....	13
I. 1º Ciclo	13
A. Estudantes e Resultados	13
B. Sucesso Escolar	14
C. Diplomados.....	15
D. Empregabilidade	16
II. 2º Ciclo	20
A. Estudantes e Resultados	20
B. Sucesso Escolar	22
C. Diplomados.....	24
III. 3º Ciclo	26
A. Estudantes e Resultados	26
B. Sucesso Escolar	27
C. Diplomados.....	28
IV. Atividades dos Departamentos	29
Atividades de Investigação e Divulgação Científica	33
Internacionalização	41
Apoio ao Estudante.....	47
A. GAPE	47
B. GAS	50
Atividades Culturais, Cidadania e Relação com a Comunidade.....	54
A. Núcleo de Voluntariado e Cidadania (NVC)	54
B. Gabinete de Oferta Formativa (GOF).....	55
C. Núcleo de de Intervenção em Comunidades Educativas	55

Atividades de Apoio dos Serviços e Gabinetes	60
A. Serviços.....	60
B. Gabinetes	72
Nota Final	79

Nota Introdutória

O presente documento tem por objetivo apresentar uma síntese das atividades desenvolvidas e resultados globais alcançados pela ESEL enquanto instituição do Ensino Superior, nas suas diferentes vertentes áreas e serviços durante o ano de 2013.

Toda a atividade decorre da missão e da organização estatutária da ESEL (Despacho Normativo nº 16/2009, de 7/4) em conformidade com a Lei nº 62/2007, de 10/9 e demais legislação aplicável aos seus cursos, recursos humanos e recursos financeiros.

O ano de 2013 foi caracterizado pelo início de um ciclo inspetivo desta instituição, que coincide com final do primeiro quinquénio de existência da ESEL, em 2012.

Esta nova fase que se conjugou com a visão externa da Inspeção-geral, apesar de morosa e de ter envolvido a direção, os órgãos e os serviços por largos meses, veio contribuir para a consolidação e a melhoria de muitos processos e procedimentos da ESEL, tendo sempre sido perspetivada como uma oportunidade de melhoria, sobretudo nas áreas em que existiu convergência de posições.

Tal como em anos anteriores a atividade e o desenvolvimento organizacional foram fortemente condicionados pela dispersão pelos diferentes polos (3) e edifícios (4) da ESEL, apesar do esforço continuado de concentração de docentes e de não docentes. Importa, no entanto, destacar que por questões de proximidade ao cliente subsiste alguma dispersão, nomeadamente na área académica, centro de documentação e biblioteca.

O contexto de dispersão implicou que em algumas áreas, sobretudo na atividade docente, ocorresse em diferentes locais o que determinou, com alguma frequência, a deslocação de docentes, no mesmo dia, entre os diferentes polos da instituição, nomeadamente para lecionar no 1º e no 2º ciclos de estudos. Esta situação tem-se mantido apesar das inúmeras iniciativas desencadeadas para a construção de um espaço físico único. Tal situação além dos condicionamentos da atividade vai continuar a introduzir variáveis de dispersão com consumo acrescido de recursos em toda a programação e gestão da produção da ESEL, afetando e alterando o circuito de acessibilidade ao cliente externo e interno desta instituição. A manutenção da dispersão impede uma redução mais efetiva da despesa, o que poderá agravar-se face à redução de transferências de OE.

Em resposta aos constrangimentos suprarreferidos têm vindo a ser feitos ajustamentos e implementadas alterações ao funcionamento. Salienta-se a propósito que foi estabelecida uma nova organização da distribuição de estudantes que ocorreu pela concentração da ESEL em apenas três polos desde janeiro de 2012 e que se consolidou durante 2013, com a preparação de encerramento de mais um dos edifícios. Toda esta dinâmica também se refletiu na área não docente, nos gabinetes, serviços e em toda a estrutura de apoio, tendo sido realizadas adaptações de circuitos, procedimentos e lógicas de trabalho, de forma integrada e concertada com o processo de implementação do sistema de gestão da qualidade.

A discussão e a preparação da reforma do Ensino Superior e da rede de instituições têm influência direta na ESEL, cujo posicionamento no âmbito do ensino superior em Portugal se enquadra a nível institucional (RJIES) com a figura de instituição superior não integrada, nomeadamente assinalada na lei com a designação de *Outras Instituições de Ensino Superior* o que condicionou a organização estatutária coerentemente desenvolvida nessa figura. Assinala-se que a autonomia alargada foi fundamental neste ciclo pós fusão e determinou a possibilidade de se desenvolverem autonomamente as escolhas de futuro face à rede das IES, bem como a previsível integração noutra instituição de ensino superior. Esta decisão interna e trabalho consolidado de aproximação à Universidade de Lisboa tem norteado e motivado o desenvolvimento desta instituição.

A concretização desse desafio futuro tem como um dos eixos fundamentais o reforço da formação de doutores, a gestão do capital intelectual e das qualificações dos recursos humanos docentes e não docentes, a par com o ciclo de qualificação e avaliação global da ESEL.

Estes constituíram-se na matriz de desenvolvimento estratégico desta fase de afirmação da escola, na sequência do período de expansão, nomeadamente da oferta formativa que se tem vindo a concretizar de forma sustentável.

Quanto à oferta formativa, o ano de 2013 foi um ano de estabilidade já que mesma atingiu algum equilíbrio entre a capacidade de oferta da ESEL e a resposta às necessidades do mercado, em matéria de qualificação de enfermeiros por um lado, e a formação de novos enfermeiros por outro. A propósito importa assinalar, como adiante se verá, que esta instituição mantém um importante índice de procura e de força no curso de licenciatura. Em paralelo verifica-se alguma redução da pressão da procura no 2º ciclo, o que se tornou evidente nas diversas fases de candidatura, e implicou a abertura

de alguns cursos sem o preenchimento total das vagas, mas ainda assim, com condições de sustentabilidade nos diferentes cursos e áreas de mestrado oferecidos e a funcionar.

Ainda, e relativamente à formação de 3º ciclo – Doutoramento em Enfermagem-, a ESEL mantém o protocolo com a Universidade de Lisboa, através do qual têm vindo a realizar-se cursos de doutoramento, cujos resultados em termos de formação de doutores são uma importante mais-valia para a ESEL e para o país em matéria de qualificação de enfermeiros com este nível de diferenciação e conhecimento.

O foco de atividade da ESEL, no âmbito dos seus processos formativos processa-se, em ambientes diversos nos polos da instituição e nas instituições parceiras, nomeadamente no âmbito da formação clínica - Ensino Clínico. Esta prestação do serviço docente ocorre com a intervenção ativa dos professores em articulação com os profissionais dos locais da prática clínica. Internamente a ESEL tem mantido e aprofundado às áreas de apoio ao estudante com os Gabinetes de Ação Social e o de Apoio Psicopedagógico. Este último tem tido uma procura sustentável, nas abordagens que se previam de apoio pedagógico e também psicológico.

Neste sentido e no âmbito da prestação de serviços à comunidade e às organizações de saúde, nomeadamente da formação e desenvolvimento a partir dos contextos da prática, estão a ser implementadas experimentalmente as *unidades inovação e desenvolvimento da prática enfermagem* em parceria com as organizações de saúde. Esta articulação tem permitido o aprofundamento das relações com as organizações parceiras, e em simultâneo funcionado como núcleo organizador da formação em contexto da ação e ensino clínico. A esta lógica de reciprocidade acresce o desenvolvimento de competências dos professores e enfermeiros numa clara valorização e reconhecimento dos saberes da prática junto das instituições parceiras. No que se refere aos resultados globais da instituição estão desenvolvidos em torno dos indicadores empregabilidade e sucesso escolar em ambos os ciclos de estudos.

Quanto ao perfil institucional a ESEL integrou em 2011 o projeto U-MAP, um projeto que se mantém em anos subsequentes e que se tem constituído numa matriz de desenvolvimento desta instituição, mantendo o seu percurso de comparabilidade a uma escala europeia com as instituições de ensino superior. Esta ferramenta permite criar um perfil institucional a partir dos indicadores definidos estando, neste momento, já disponível tal como os das restantes instituições do ensino superior portuguesas aderentes ao projeto.

A internacionalização, um dos eixos estratégicos da ESEL, e parte integrante da sua missão, tem vindo a ser incrementada de forma sustentável em várias linhas de abordagem que têm vindo a diferenciar-se em termos de mobilidade docente e não docente e mais recentemente na área da formação e consultadoria. De salientar que a mobilidade não docente se mantém com grande sucesso, sendo um dos projetos distintivos da ESEL face a outras instituições congéneres. Em simultâneo permite uma melhor integração e transversalidade na aposta e no desenvolvimento dos seus recursos humanos. Em termos globais salienta-se que a estratégia de internacionalização da ESEL tem como fim, além do seu próprio desenvolvimento como instituição do ensino superior, a comparabilidade e avaliação internacional.

Outro eixo que mereceu uma atenção especial foi a colaboração interinstitucional ESEL/Organizações de saúde e ESEL/Instituições da comunidade, bem como a prestação de serviços à comunidade que são apostas importantes e um dos eixos estruturantes de toda a atividade desta escola. Se por um lado a missão da ESEL aponta para uma abertura ao exterior numa lógica de parceria, por outro a instituição assume-se como um recurso da comunidade, fazendo dela parte integrante.

No que se refere à investigação, trata-se de uma área que carece sem dúvida de aprofundamento e consolidação em torno da Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Enfermagem (UI&DE), bem como na colaboração em projetos de investigação com outras instituições como a Ordem dos Enfermeiros, Direção Geral da Saúde e Instituto nacional de Saúde (INSA) e outras instituições da comunidade como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que são considerados parceiros estratégicos fundamentais. A produção científica e a participação divulgação em eventos científicos estão assinaladas em síntese nos mapas relativos à atividade dos departamentos e UI&DE.

Assim, o presente relatório síntese, está organizado em torno dos resultados da atividade global da ESEL no que se refere ao foco da sua ação fundamental de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade que decorrem da missão, não pretendendo retratar exhaustivamente toda atividade da ESEL que está também vertida nos relatórios parciais dos vários órgãos, departamentos e serviços.

Apresentação da ESEL

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), criada pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de Julho, resulta da fusão das quatro escolas superiores de enfermagem públicas de Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara, Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian de Lisboa, Escola Superior de Enfermagem de Francisco Gentil e Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende, conforme consta dos seus estatutos aprovados pelo Despacho Normativo n.º 13/2007, de 27 de Fevereiro.

I. Missão

Os estatutos da ESEL definem-na como “um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação ” (Despacho Normativo n.º 16/2009, de 7 de Abril).

II. Visão e Valores

Visão

- A ESEL como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no Ensino da Enfermagem e na Investigação.

Valores

- Cidadania
- Abertura
- Cooperação
- Inovação e excelência
- Liberdade intelectual
- Ética
- Responsabilidade

III. Atribuições

- O desenvolvimento da disciplina e da profissão de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;

- A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional, no domínio da enfermagem, assente numa atitude permanente de inovação científica e pedagógica e com respeito pela liberdade de criação;
- A promoção, designadamente na comunidade escolar, da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade individual pela aprendizagem ao longo da vida;
- A promoção de uma estreita ligação com a comunidade visando, nomeadamente, a prestação de serviços numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos e a inserção dos seus diplomados na vida profissional;
- A participação em projetos de cooperação nacional e internacional, no âmbito da enfermagem e da saúde, que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre os povos.

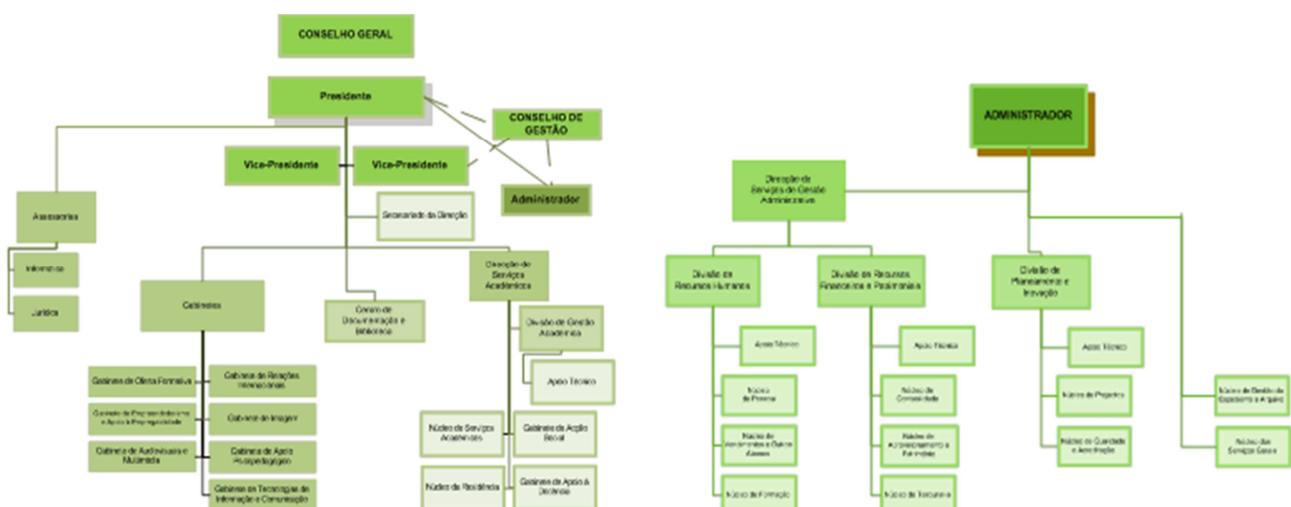
(fonte: Despacho Normativo n.º 13/2007, de 27 de Fevereiro – Estatutos da ESEL)

IV. Estrutura Orgânica

De acordo com o artigo 18º dos seus Estatutos, a ESEL adotou um modelo de estrutura matricial que se consubstancia na integração entre projetos, unidades estruturais de recursos e unidades diferenciadas.

A gestão das várias áreas de intervenção da ESEL está cometida aos órgãos de governo.

Assim, a atual estrutura orgânica da ESEL consta do seguinte organograma:



Orientação Estratégica e de Atividade

I. Eixos Estratégicos

A visão estratégica preconizada, tendo em conta o contexto passado / presente e os novos desafios que se colocam à ESEL, conduzem à definição dos seguintes eixos estratégicos:

- EIXO 1 - Qualidade e Avaliação
- EIXO 2 - Referenciais da Qualidade
- EIXO 3 - Formação e reforma curricular
- EIXO 4 - Inovação curricular
- EIXO 5 – Investigação
- EIXO 6 – Internacionalização
- EIXO 7 - Prestação de serviços à comunidade e extensão

Assim os eixos estratégicos que foram definidos desde a fundação da ESEL e nomeadamente no programa estratégico 2010-2014 influenciam e dão sentido às atividades desta instituição e ao presente relatório de atividades.

II. Atratividade

Quanto ao posicionamento da ESEL face à atual oferta formativa do ensino superior realça-se o sistematicamente elevado índice de atratividade que se traduz no preenchimento total das vagas postas a Concurso Nacional de Acesso. No Concurso Nacional de Acesso 2011 (últimos dados disponíveis) verifica-se que o Índice de Força (ratio entre os candidatos de 1ª opção em relação às vagas postas a concurso) foi igualmente muito elevado, 1,91 (o que a coloca nas primeiras 20 escolas/faculdades de todo o ensino público, universitário e politécnico).

Relativamente ao ano letivo 2013/2014 e, tal como já foi referido, foram preenchidas todas as vagas postas a concurso nas 3 fases de candidatura do Concurso Nacional de Acesso 2013 (devido à circunstância de nem todos os candidatos admitidos formalizarem as respetivas matrículas. Merece destaque o facto de a ESEL ter sido objeto, nessas três fases, de um total de 1561 candidaturas, o que excede em mais 5 vezes as vagas disponíveis.

Também importa fazer referência que no concurso para prestação de provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos se registou uma procura 4 vezes superior às vagas criadas. As 81 candidaturas formalizadas, traduziram-se no preenchimento integral das 20 vagas.

Dados do Concurso Nacional de Acesso 2013 revelam que o Percentil Médio de Entrada no Curso (em termos das notas nas provas de ingresso) se mantém relativamente estável e num valor muito próximo dos 50%, ainda que tenha registado uma ligeira descida em relação ao ano anterior, tal como se pode ver no quadro seguinte:

Quadro I - Distribuição do Percentil Médio de Entrada no CLE da ESEL, entre 2008 e 2013

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Percentil	48,07	51,78	49,83	51,13	52,80	49,55

A mesma fonte, DGS (indicadores estatísticos sobre cursos superiores) revela que dos estudantes admitidos na ESEL, em 2013/2013, continuam na nossa Escola, 89,59% dos estudantes. Dos restantes, 7,26 % foram transferidos para outras IES e 3,15% deixaram de frequentar o ensino superior, em Portugal.

No que diz respeito aos cursos de 2º ciclo e tendo em conta o atual contexto em que merecem destaque para além dos fortíssimos constrangimentos socioeconómicos que afetam a generalidade da sociedade portuguesa, outros, relacionados quer com a não implementação da carreira profissional dos enfermeiros, quer com a não valorização do desenvolvimento de competências e qualificações pela generalidade dos contextos de prática deste grupo profissional que constitui o universo a que se destina, maioritariamente, a formação que realizamos.

Apesar disso, e tendo sido colocadas a concurso 285 vagas nos diferentes cursos e áreas de especialização, registámos no ano letivo 2013/2014, 311 candidaturas o que se traduz num índice médio de procura de 1,09. Muito embora nalgumas áreas as vagas tenham sido plenamente ocupadas, noutras, o número de candidatos não foi suficiente e nem todas as candidaturas aceites materializaram a sua matrícula, sendo que o preenchimento das vagas acabou por se situar, em média, nos 77,9% (222 estudantes matriculados). Este valor é muito semelhante ao do ano anterior (220 candidatos matriculados) o que, merece destaque pelos esforços realizados para introduzir melhorias nos processos de divulgação e candidatura.

**Quadro II – Distribuição das vagas, candidaturas e estudantes matriculados nos Cursos de 2º
Ciclo no ano letivo 2013/2014**

			Vagas	Candidatos	Índice de Procura	Matriculados	Vagas preenchidas (%)
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica			30	57	1,90	30	100,0
Mestrado em Enfermagem	Médico-cirúrgica	Enfermagem Oncológica	25	34	1,36	25	100,0
		Pessoa Idosa	25	34	1,36	25	100,0
		Enfermagem Nefrológica	25	15	0,60	15	60,0
	Saúde Mental e Psiquiátrica		30	23	0,77	22	73,3
	Saúde Infantil e Pediatria		30	35	1,17	30	100,0
	Comunitária		30	9	0,30	8	26,7
	Reabilitação		30	61	2,03	30	100,0
	Gestão		30	14	0,47	14	47,7
	Pessoa em Situação Crítica		30	29	0,97	23	77,9
TOTAL			285	311	1,09	222	77,9%

Não podemos deixar de sublinhar que esta procura não sendo uniforme em todas as áreas de especialização, tem merecido a atenção das estruturas técnico-científicas internas (CTC e Coordenação de Ciclo) no sentido de aumentar a atratividade nas áreas menos favoráveis, já que se mantém uma tendência, ainda que ligeira, de diminuição no ano letivo.

Em síntese, frequentam o Curso de Licenciatura em Enfermagem, 1292 estudantes e os Cursos de 2º ciclo 478 estudantes o que totaliza 1770 estudantes o que corresponde a um decréscimo global de 75 estudantes.

Importa referir e clarificar que esta diminuição encontra justificação na não abertura do Curso de Pós-Graduação de Aperfeiçoamento em Enfermagem para cidadãos estrangeiros (25 estudantes), a manutenção da tendência de diminuição do número de estudantes militares admitidos por protocolo (menos 20 estudantes) e, tal como foi referido, no ajustamento, em baixa, do número de estudantes no 2º ciclo, ainda que, neste aspeto concreto tenhamos registado a estabilização dos números de novas entradas de estudantes, o que permite afirmar que existem condições de sustentabilidade da escola enquanto instituição do ensino superior, no que respeita à atratividade da sua oferta formativa.

Oferta Formativa

I. 1º Ciclo

No que se refere à oferta formativa a formação inicial tem uma estrutura de mono curso na mesma área disciplinar - Curso de Licenciatura em Enfermagem, pelo que este assume uma abrangência e relevância particular no conjunto dos projetos educativos desta instituição, sendo o projeto que tem maior afetação de recursos docentes, custos diretos e indiretos.

Durante o ano letivo 2012/ 2013 foi dada continuidade à reformulação e implementação do plano de estudos do CLE da ESEL, cuja matriz se apoia na avaliação do primeiro curso de licenciatura da ESEL implementado após a fusão das ex-escolas. Na nova dinâmica curricular foram introduzidas adaptações à estrutura do plano de estudos, a fim de lhe garantir uma maior coerência, integração e sobretudo a consolidação do pensamento de enfermagem. Importa no entanto assinalar que se mantém a estrutura base das áreas científicas aprovada e acreditada pela agência A3ES.

Salienta-se ainda que esta formação oferece, nos termos da lei, a possibilidade de enfermeiros bacharéis e titulares de cursos médios ou seja titulares do curso Geral de Enfermagem concluírem a sua formação, nomeadamente por reingresso, adquirirem por esta via o grau de licenciado em enfermagem.

A. ESTUDANTES E RESULTADOS

No que se refere ao volume de estudantes inscritos nos diversos anos curriculares do Curso de Licenciatura em Enfermagem, e que constam do Gráfico 1, verifica-se um decréscimo nos últimos anos da licenciatura, que se podem analisar em consonância com uma ligeira redução do sucesso escolar nos dois primeiros anos da licenciatura. Na verdade, trata-se de um comportamento habitual no perfil do curso que eventualmente poderá mudar com a nova estrutura curricular. No entanto este ajustamento não tem vindo a reduzir substancialmente o número de estudantes que frequenta os dois últimos anos da licenciatura que se mantém próximo do volume do contingente geral (300).

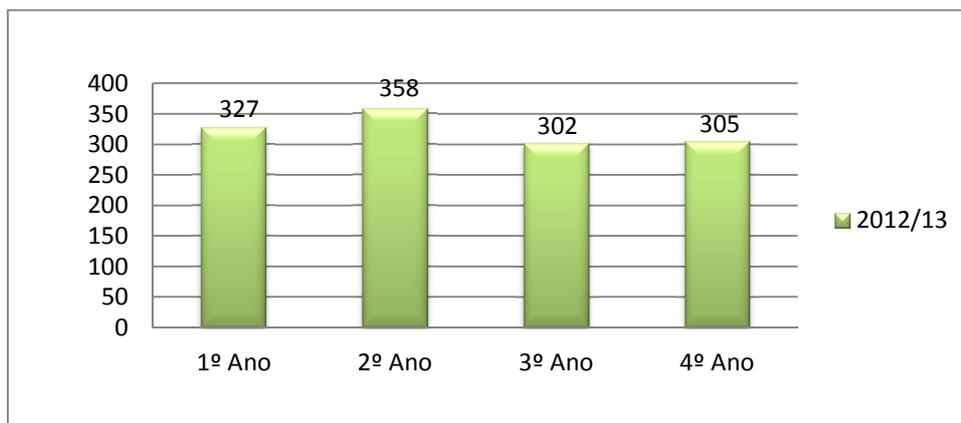


GRÁFICO I - Nº de Estudantes do CLE

Ainda no que se refere à licenciatura a ESEL mantém a parceria com a Escola Superior do Serviço de Saúde Militar, formando os enfermeiros militares. Este protocolo tem vindo a decrescer em número de estudantes, o que se deve à diminuição das necessidades de formação de enfermeiros avaliada, como tal, pelas nas forças armadas. No total, frequentaram a ESEL 39 estudantes ao abrigo deste protocolo, tal como se pode ver no quadro seguinte

Quadro III – Pareceria com a Escola Superior de Saúde Militar

Estudantes Militares					
	4º Ano	3º Ano	2º Ano	1º Ano	TOTAL
Exército	7	0	0	0	7
Marinha	5	4	5	3	17
Força Aérea	2	2	3	2	9
GNR	1	2	3	0	6
TOTAL	15	8	11	5	39

B. SUCESSO ESCOLAR

Em termos de resultados a ESEL mantém à semelhança de anos anteriores boas taxas de sucesso escolar, nomeadamente na licenciatura. O valor médio do sucesso na licenciatura no ano letivo de 2012/2013 é de 90,06%, sendo que conforme esperado os valores dos dois primeiros da licenciatura se situam abaixo da média geral do curso. O primeiro ano é aquele que apresenta um pior resultado,

mas ainda assim considerando que se pode tratar de um ano de adaptação ao ensino superior apresenta resultados superiores a 80% (82,90%).

Quadro IV – Taxa média de sucesso

ANO	TAXA MÉDIA DE SUCESSO
1º	82,90%
2º	89,90%
3º	92,88%
4º	96,25%
Total Geral	90,06%

De assinalar a subida gradual da taxa de sucesso que culmina no 4ºano com um valor de 96,25%.

C. DIPLOMADOS

Em 2013, terminaram o Curso de Licenciatura em Enfermagem duzentos e setenta e oito (278) estudantes, sendo 15 militares, tendo sido emitidos os respetivos documentos (diploma e suplemento ao diploma), no cumprimento das disposições legais em vigor.

O quadro V mostra a distribuição das classificações finais obtidas pelos estudantes graduados em 2013, sendo particularmente visível um certo equilíbrio na distribuição das classificações dentro dos intervalos de classificação previstos na lei.

Quadro V – Classificações finais obtidas pelos estudantes graduados

CLE	Classificação Obtida				TOTAL
	de 10 a 13	14 e 15	16 e 17	de 18 a 20	
	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente	278
TOTAL	27	211	40	0	

Quanto aos valores originais da variável classificação dos diplomados verifica-se uma média de 14,67 valores com mínimo de 12 e máximo de 17. A distribuição e tendo em conta a *normal* apresenta um desvio à direita, com uma maior concentração do nível de Bom, o que se pode ver no gráfico seguinte:

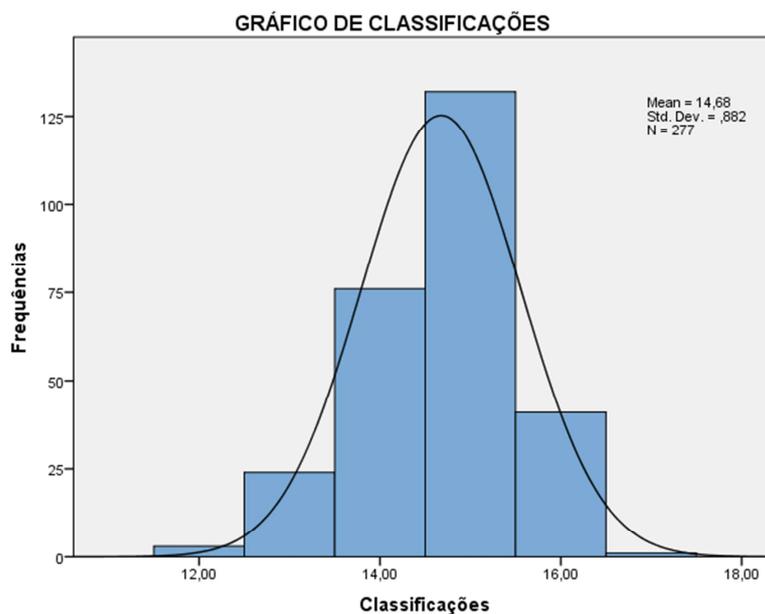


GRÁFICO II – Classificações

D. EMPREGABILIDADE

Anualmente a ESEL tem acompanhado e analisado a situação profissional dos recém-formados, tendo em atenção os indicadores relativos à inserção profissional dos seus diplomados no mercado de trabalho.

Assim, realizou-se entre os dias dezanove (19) e vinte e um (21) de fevereiro de 2014, um inquérito telefónico aos duzentos e setenta e oito (278) diplomados em 2013, tendo respondido ao mesmo, cento e oitenta e nove (189), o que corresponde a 68% da totalidade do universo dos diplomados do ano letivo 2012/13.

Conforme gráfico III, pode verificar-se que da totalidade dos inquiridos, 58% exercem funções como enfermeiro, a que se acresce os 7% de diplomados realizaram o Curso de Licenciatura através de protocolo militar, assim sendo estão em funções como enfermeiros 65% do total de inquiridos.

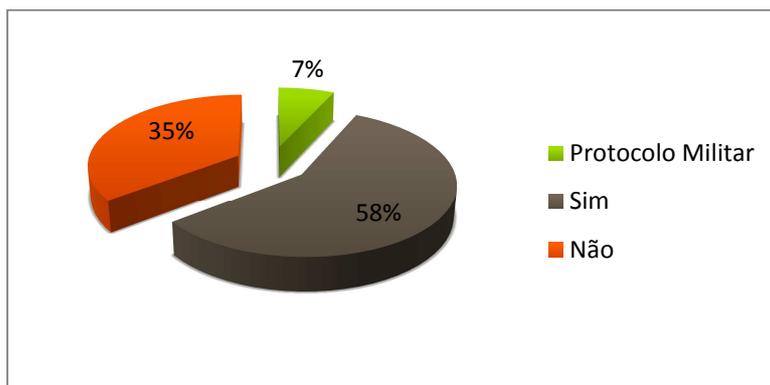


GRÁFICO III – Colocação como Enfermeiro

Relativamente ao tempo para obter essa colocação, a generalidade dos diplomados levou entre dois (2) e seis (6) meses a obter colocação no mercado de trabalho e conseguiu-o através de candidatura espontânea em 53%.

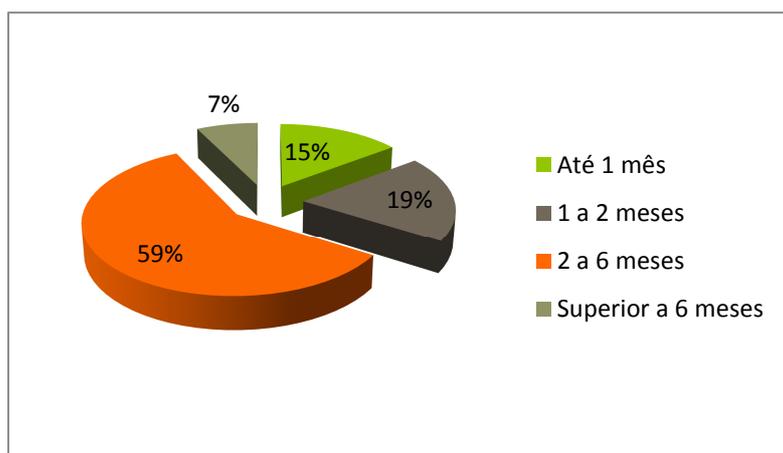


GRÁFICO IV – Tempo a obter colocação

Quanto à tipologia do vínculo laboral regista-se pela análise do gráfico V que o vínculo laboral detido por estes recém-licenciados é maioritariamente sob a forma de prestação de serviços (51%), seguindo-se os contratos a termo certo (19%) e os contratos a termo incerto (17%). Esta situação de precariedade laboral em forma de prestação de serviços (recibo verde) e dos contratos a termo reflete a opção das instituições de não abrirem procedimentos concursais por forma a criar vínculos mais estáveis com os enfermeiros.

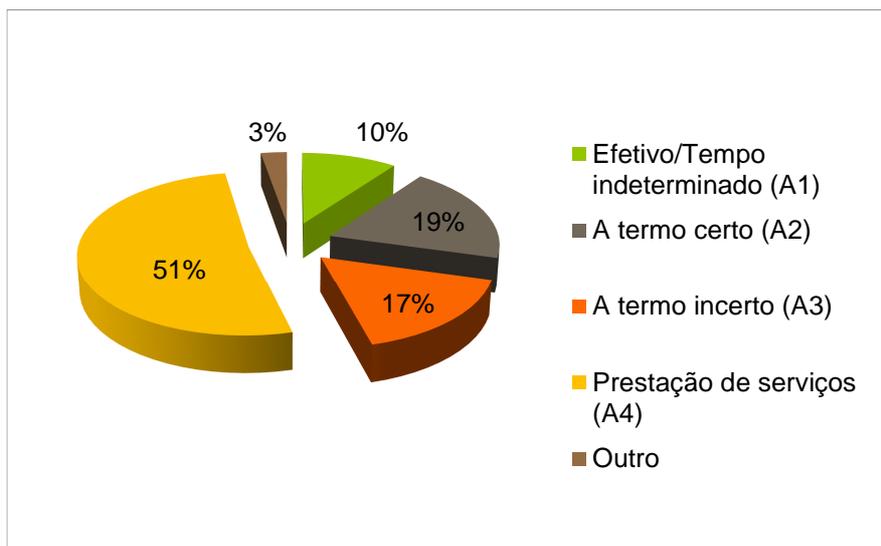


GRÁFICO V – Tipo de vínculo laboral

Quanto à entidade empregadora a dinâmica criada no setor privado e de solidariedade social tem determinado uma transferência do principal empregador da saúde (Ministério da Saúde e Serviço Nacional de Saúde) para os setores supracitados. O tipo de organização está distribuído conforme gráfico VI.

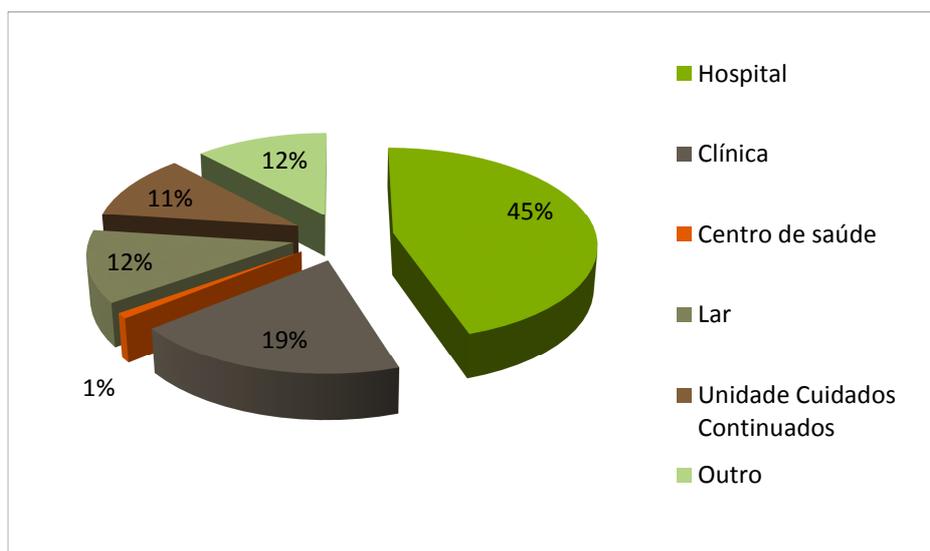


GRÁFICO VI – Tipo de Entidade Empregadora

Conforme se pode constatar os diplomados inquiridos exercem funções maioritariamente em hospitais (45%), a que se seguem as clínicas (19%), os lares (12%) e as unidades de cuidados continuados (11%).

De salientar ainda que na categoria Outros (12%) foram referidos pelos respondentes estarem a exercer funções em laboratórios de análises clínicas e nos centros de enfermagem de empresas.

No gráfico VII apresentam-se os resultados comparativos (2009/10, 2010/11, 2011/12 e 2012/13), da taxa de empregabilidade.

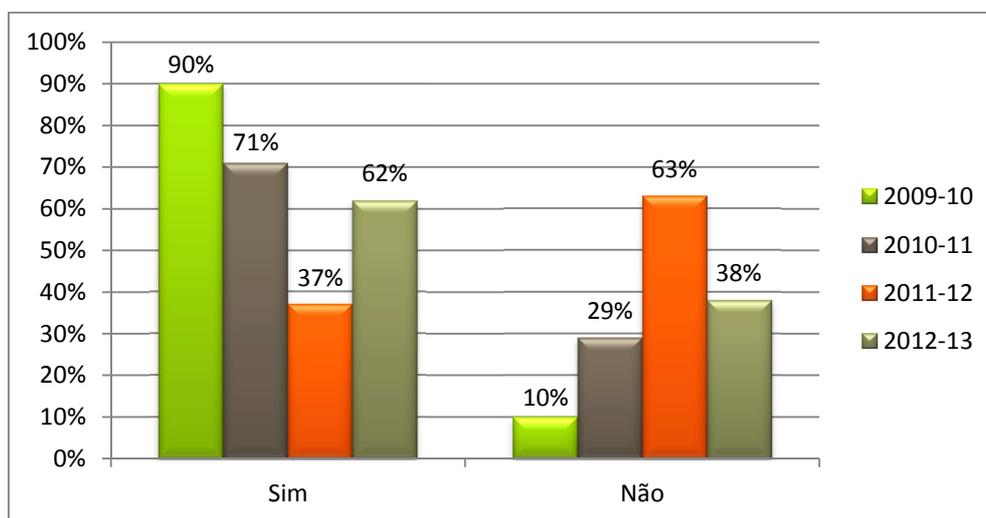


GRÁFICO VII – Estudo comparativo da colocação como Enfermeiro

A comparabilidade dos dados deve, no entanto, ser cautelosa uma vez que os prazos de recolha de informação são diferentes o que naturalmente introduz vieses nos dados.

Ainda assim, e num mero exercício orientador faz-se esta análise comparativa onde se verifica que as taxas de colocação mais elevadas são referentes aos recém-licenciados nos anos letivos de 2009/2010 e 2010/2011, com os valores de 90% e 71% respetivamente. Contrariamente aos recém-licenciados em 2011/2012, que apresentam as taxas de colocação mais baixas dos estudos com 37%.

Relativamente ao último ano (2012/2013) verifica-se uma melhoria na percentagem de colocação, o que poderá indicar, por um lado, uma maior diversidade e resposta do mercado e, por outro, a consolidação da imagem ligada à formação obtida nesta instituição, que aliás é já amplamente reconhecida no mercado internacional.

II. 2º Ciclo

A. ESTUDANTES E RESULTADOS

Ao nível do ensino pós-graduado, em 2013 a ESEL manteve o desenvolvimento e a consolidação da oferta pós graduada, seja a conferente de grau de Mestre, ou mesmo a de Pós-Licenciatura de Especialização, tendo como oferta formativa os seguintes cursos:

- Curso de Mestrado e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia;
- Curso de Mestrado e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, nas seguintes áreas de atuação: Médico-cirúrgica (vertentes: Oncológica, Idoso, Nefrológica), Saúde Infantil e Pediátrica; Saúde Mental e Psiquiátrica; Comunitária; Reabilitação;
- Curso de Mestrado em Enfermagem: Área Gestão em Enfermagem;
- Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica.

A seleção das áreas específicas teve em atenção as necessidades de formação dos enfermeiros nas várias áreas de especialidade. A ESEL tem ainda como referencial as necessidades em saúde dos cidadãos, nomeadamente na abordagem ao idoso, ao doente oncológico e ainda à pessoa em situação crítica.

No que se refere à área da Gestão em Enfermagem, entende-se que o conhecimento da componente organizacional, das políticas de saúde, bem como do desenvolvimento de competências nesta área, têm uma importância estratégica na qualidade de cuidados em saúde. Esta está relacionada com a formação de decisores a nível estratégico e intermédio das organizações, e ainda ao nível dos contextos clínicos mais operacionais no âmbito das unidades de cuidados e das equipas profissionais.

Quanto aos candidatos, foram aceites duzentas e noventa (290) candidaturas aos cursos de Pós-Licenciatura e Mestrado, na 1ª fase de candidatura, e dezanove (19) candidaturas na 2ª fase. Uma vez que não se esgotaram todas as vagas na 1ª e 2ª fase, foram ainda admitidos alguns estudantes através de candidaturas espontâneas. Esta última opção foi possível, apenas e se os candidatos tivessem todos os requisitos constantes dos editais das fases de candidatura. No quadro VII constam os totais de estudantes matriculados.

Quadro VI - Candidaturas aos Cursos de Mestrado

Candidaturas aos Cursos de Mestrado 2013/14							
Cursos	Candidatos 1ª fase		Candidatos 2ª fase		Vagas	Matriculados	
Médico-cirúrgica	Oncológica	34				25	25
	Pessoa Idosa	34				25	25
	Nefrológica	9	5			25	15
Saúde Mental e Psiquiátrica	19		4		30	22	
Saúde Infantil e Pediatria	35				30	30	
Comunitária	8		1		30	8	
Reabilitação	61				30	30	
Saúde Materna e Obstetrícia	57				30	30	
Gestão em Enfermagem	11		2		30	14	
A Pessoa em Situação Crítica	22		7		30	23	
TOTAL	290		19		285	222	

Quanto ao volume global de estudantes do mestrado que frequentaram o 2º ciclo são assinalados 478 relativos ao primeiro e terceiro semestres, o que dá conta da atratividade dos cursos mesmo em contexto de forte constrangimento financeiro.

Quadro VII- Estudantes Matriculados

Mestrado em Gestão em Enfermagem	9		19		28	
Mestrado de Enfermagem A Pessoa em Situação Crítica	25		27		52	
Mestrados Enfermagem / Áreas de Especialização e pós Licenciatura	PL	M	PL	M	398	
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	27	3	26	0	56	
Enfermagem de Saúde Comunitária	16	2	27	0	45	
Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria	30	1	33	0	64	478
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	18	0	25	0	43	
Enfermagem Médico-cirúrgica Oncologia	25	0	23	0	48	
Enfermagem Médico-cirúrgica Nefrologia	14	3	19	0	36	
Enfermagem Médico-cirúrgica Pessoa Idosa	24	1	22	0	47	
Enfermagem Reabilitação	32	1	26	0	59	

Quanto ao número total de estudantes na ESEL de primeiro e segundo ciclo assinalam-se 1770 estudantes sendo 1292 do primeiro ciclo e 478 do segundo.

Como é sabido a oferta formativa desta instituição não se esgota nestes ciclos de estudos sendo que se apresentam adiante neste relatório os dados relativos ao programa de doutoramento.

B. SUCESSO ESCOLAR

Quanto ao sucesso escolar do 2º ciclo importa ter em conta as diferentes realidades nomeadamente do tipo de concretização previsto na lei para aquisição do grau de mestre: estágio com relatório, projeto inovador ou dissertação, que podem constituir-se em diferentes opções dos estudantes.

Importa assinalar que o primeiro ano, que tem sem dúvida maior sucesso escolar, se configura como um ano curricular que inclui a preparação do projeto de estágio com relatório, do projeto inovador e ou dissertação, enquanto o 2º ano (3º semestre) e 3º e 4º semestres no caso da saúde materna, inclui a conclusão e a discussão pública do referido projeto.

Outra variável que importa considerar é o facto de nos mestrados clínicos e conducentes à atribuição do título de especialista pela Ordem dos Enfermeiros existir a possibilidade de obterem o diploma de pós licenciatura, outra opção de conclusão de estudos pós graduados, que não implica a discussão pública o que se pode constatar adiante no Quadro IX. Nesse sentido não constam como tendo adquirido o grau de mestre, o que pode ajudar a explicar alguns níveis mais baixos de sucesso.

São exemplo do anteriormente referido as áreas de: Enfermagem Comunitária; Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria; Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria; Enfermagem de Reabilitação; Enfermagem - Médico-cirúrgica (MC) - Área de Intervenção Oncológica; MC - Área de Intervenção Nefrológica; MC - Área de Intervenção Pessoa Idosa; Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. Está ainda previsto em regulamento o adiamento da entrega dos projetos, o que ao dilatar os prazos reduz igualmente a taxa de sucesso.

Quanto ao mestrado na área da Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica, uma vez que se aguardava a publicação do parecer favorável da Ordem dos Enfermeiros para que este mestrado fosse

reconhecido como habilitação para a atribuição do título de enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica, muitos estudantes optaram por adiar a realização da discussão pública.

Aquela estratégia, que permitia reconhecimento desta possibilidade a todos os enfermeiros cujo diploma fosse obtido em data posterior, determinou a existência de uma reduzida taxa de sucesso das discussões nesta área específica. Assinale-se que a situação está ultrapassada e as provas estão a decorrer dentro da normalidade.

Outra das questões que é transversal a todas as aéreas é a possibilidade permitida por regulamento, relativa ao adiamento da entrega do documento final para discussão pública que tem naturalmente influência nos valores de concretização constantes do quadro VIII.

Quadro VIII - Taxa Média de Sucesso

Taxa Média de Sucesso	1º Ano	2º Ano	Total Geral
Pessoa em Situação Crítica	91,72%	7,41%	79,67%
Gestão em Enfermagem	100,00%	12,50%	67,19%
Enfermagem de Reabilitação	95,75%	41,67%	80,30%
Enfermagem Comunitária	90,48%	53,57%	84,33%
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	100,00%	36,36%	89,39%
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	100,00%	70,00%	91,43%
MC - Área de Intervenção Oncológica	97,08%	58,33%	89,33%
MC - Área de Intervenção Nefrológica	98,33%	47,37%	88,14%
MC - Área de Intervenção Pessoa Idosa	99,04%	63,64%	91,96%
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	89,11%	81,73%	86,16%
Total Geral	95,89%	50,26%	84,96%

Assim verifica-se que a taxa média de sucesso mais baixa registada no 1º ano do curso tem o valor de 89,11%, correspondente ao Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, enquanto que o Curso de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização de Gestão em Enfermagem, o Curso de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização de Saúde Infantil e Pediatria e na área de especialização de Saúde Mental e Psiquiatria apresentam uma taxa de sucesso de 100%.

Relativamente ao 2º ano e conforme referido que apresenta globalmente valores de sucesso inferiores, salienta-se que as taxas médias de sucesso mais baixas são registadas nos Cursos de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização Pessoa em Situação Crítica, e no Curso de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização de Gestão em Enfermagem onde todos os formandos têm que se apresentar para júri de mestrado, não havendo a possibilidade de obterem apenas a pós licenciatura.

Ainda e conforme valores apresentados no quadro supra constata-se que, os cursos de mestrado nas diversas áreas de especialização em que a taxa média de sucesso geral é mais elevada é a área de especialização de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria e Médico-cirúrgica na Área de Intervenção Pessoa Idosa.

C. DIPLOMADOS

Quanto aos resultados globais e volume de diplomados, verifica-se conforme quadro IX que os estudantes que entregaram relatório de estágio, com e sem discussão pública, em 2013 (janeiro a dezembro de 2013), onde estão incluídos estudantes do 1º, 2º e do 3º Cursos de pós-licenciatura e mestrado, ou seja, estudantes dos anos letivos 2009/2011, 2010/2012 e de 2011/2013, são os seguintes:

Quadro IX - Diplomados

Cursos	Grau de Mestre	Título Especialista
	Relatório Estágio c/ discussão	Relatório de Estágio s/ discussão
Médico-cirúrgica	Oncológica	13
	Pessoa Idosa	14
	Nefrológica	9
Saúde Mental e Psiquiátrica	7	9
Saúde Infantil e Pediatria	10	11
Comunitária	13	14
Reabilitação	4	8
Saúde Materna e Obstetrícia	3	4
Gestão em Enfermagem	6	-
Pessoa em Situação Crítica	2	-
TOTAL	73	82

Salienta-se que os setenta e três (73) estudantes que realizaram a discussão pública da prova de mestrado, obtiveram as classificações contantes do quadro X.

Quadro X - Classificação Obtida na Prova de Mestrado

Classificação Obtida na Prova de Mestrado					
Cursos		de 10 a 13 Suficiente	14 e 15 Bom	16 e 17 Muito Bom	de 18 a 20 Excelente
Médico-cirúrgica	Oncológica	0	2	3	3
	Idoso	0	0	5	8
	Nefrológica	1	0	4	2
Saúde Mental e Psiquiátrica		0	0	6	1
Saúde Infantil e Pediátrica		0	1	5	4
Comunitária		0	0	6	7
Reabilitação		0	1	2	1
Saúde Materna e Obstetrícia		0	0	3	0
Gestão em Enfermagem		0	1	4	1
Pessoa em Situação Crítica		0	0	1	1
TOTAL		1	5	39	28

Conforme decorre da análise do quadro X existe um desvio à direita nas classificações que se pode explicar nos mestrados (clínicos), que têm a possibilidade de uma saída como pós licenciado e portanto sem acederem ao grau de mestre, apenas os melhores estudantes são encaminhados pelo orientador a apresentar-se para discussão pública.

Quanto ao total diplomados com grau de mestre desde que a ESEL tem oferta formal de segundo ciclo (2009/2010) e para um total de 758 estudantes que frequentaram este ciclo de estudos, excluindo-se os que se encontravam a frequentar o primeiro ano em 2013, pois estavam ainda estava em fase curricular, e sendo de considerar que do curso 2011-2013, alguns estudantes adiaram a entrega e aguardam a realização de provas. Assim realizaram as provas públicas de mestrado com sucesso 383 estudantes. A opção por pós licenciatura sem discussão pública ocorreu em apenas 115 estudantes.

Quadro XI – Total de Diplomados

Mestrado – Total Diplomados				
	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013
Estudantes inscritos	275	263	220 ¹	224 ²
TOTAL	758			
	383 Mestres	115 Pós Licenciados		

1 Elaboração de Dissertação

2 Fase Curricular

III. 3º Ciclo

A ESEL mantém desde o ano de letivo 2004/2005 a realização do programa de doutoramento em Enfermagem, em parceria com a Universidade de Lisboa (UL). Nesse sentido, tem vindo a formar doutores em enfermagem num contributo que se considera fundamental para o desenvolvimento da Enfermagem. No ano de 2012/2013 foram admitidos conforme previsto 15 doutorandos.

A. ESTUDANTES E RESULTADOS

Quadro XII - Candidatos, estudantes admitidos e que concluíram o Curso de Formação Avançada

	Candidatos	Candidatos Admitidos	Curso de formação avançada
Curso 2012-2013 (Outubro de 2012 a Novembro de 2013)	22	15	14

No que se refere à procura esta manteve-se em níveis razoáveis, com um total de 22 candidatos para 15 vagas, o que corresponde a um índice de procura de 1,46.

A proveniência dos admitidos ao Curso de Formação Avançada, ao longo dos anos, mostra uma certa tendência da reorientação da procura, relativamente aos primeiros anos do curso, quando era quase exclusivamente de instituições de ensino superior, sendo que esta última situação volta a verificar-se novamente no ano letivo de 2012-13.

Os anos em que existe um maior número de estudantes de organismos de saúde são os cursos dos anos letivos de 2011-2012 e 2013-2014.

Quadro XIII – Proveniência Institucional dos estudantes admitidos ao Curso de Formação Avançada

Curso Ano letivo	Curso 04-05	Curso 05-06	Curso 06-07	Curso 07-08	Curso 09-10	Curso 10-11	Curso 11-12	Curso 12-13	Curso 13-14	Total
Hospitais										
	2	1	0	2	2	0	8	0		15
Administração Regional de Saúde										
	0	2	0	1	1	0	1	0		5
Sem vínculo a um organismo										
	1	0	1	0	0	0	0	0		2

Serviço de Saúde Privado										
	0	0	0	1	0	0	1	0		2
Estrangeiros										
	0	0	0	0	0	0	1	1	2 ¹	4
TOTAL	20	21	15	15	16	25	14	15	12	153

A proveniência geográfica é maioritariamente da Região de Lisboa e Vale do Tejo, havendo um (1) estudante de Angola da Universidade Agostinho Neto com quem a ESEL tem um protocolo institucional, conforme se pode observar no Quadro XIV.

Quadro XIV – Proveniência Geográfica dos estudantes admitidos ao Curso de Formação Avançada

Curso Ano letivo	Curso 04-05	Curso 05-06	Curso 06-07	Curso 07-08	Curso 09-10	Curso 10-11	Curso 11-12	Curso 12-13	Curso 13-14	Total
Escolas Superiores de Enfermagem										
Lisboa e Vale do Tejo	8	5	5	4	8	14	3	5	9	61
Centro	4	4	1	3	3	5	0	3	1	24
Norte	1	4	1	2	1	1	0	0	0	10
Açores	1	2	2	1	1	2	0	0	0	9
Alentejo	0	2	3	0	0	3	0	2+1	0	10+1
Madeira	2	1	2	1	0	0	0	2+1	0	8+1
Algarve	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL ESCOLAS	17	18	14	11	13	25	3	14	10	125

B. SUCESSO ESCOLAR

Quanto a resultados, catorze dos quinze candidatos concluíram o programa de formação avançada, tendo defendido publicamente com aprovação o projeto de dissertação. O número de desistências pode ser considerado relativamente baixo (27,5%), impondo-se tomar em consideração algumas especificidades destes doutorandos. De facto verifica-se o prolongamento de alguns percursos formativos, uma vez que maioritariamente estes doutorandos estão integrados no mercado de trabalho, com um percurso profissional variável e tendencialmente elevado, não têm apoio

financeiro, nem em tempo para concretizar o seu percurso formativo. Na verdade, desde este ano letivo que em sede da comissão científica se tem vindo a colocar a possibilidade dos doutorandos optarem pelo regime de frequência em tempo parcial.

Quadro XV - Número de desistências ao longo do Programa

Curso de Formação Avançada (CFA)	Durante o CFA	Durante a Dissertação
Curso 2004-5 (Dezembro 2004 a Janeiro 2006)	3	3
Curso 2005-6 (Nov. 2005 a Novembro 2006)	4	0
Curso 2006-7 (Dezembro a Novembro)	2	5
Curso 2007-8 (Dezembro a Novembro)	1	5
Curso 2009-10 (Outubro a Novembro)	3	2
Curso 2010-11 (Setembro a Novembro)	3	2
Curso 2011-12 (Fevereiro 2012 a Março 2013)	4	0
Curso 2012-13 (Outubro 2012 a Novembro 2013)	0	0
Curso 2013-14 (Outubro 2013 a Novembro 2014)	1	0
TOTAL	21	17

C. DIPLOMADOS

Já no que se refere à conclusão do programa doutoral, no quadro XVI podem ver-se os resultados anuais do programa de doutoramento com o número de dissertações concluídas.

Quadro XVI - Doutorandos que frequentam e terminaram o Programa de Doutoramento

Curso de Formação Avançada	Doutorandos inscritos (que não desistiram)	Aguardam discussão da tese	Já discutiram a tese
Curso 2004-5 (Dezembro 2004 a Janeiro 2006)	16	0	11
Curso 2005-6 (Nov. 2005 a Novembro 2006)	18	0	10
Curso 2006-7 (Dezembro a Novembro)	12	0	4
Curso 2007-8 (Dezembro a Novembro)	11	2	6
Curso 2009-10 (Outubro a Novembro)	12	1	0

Curso 2010-11 (Setembro a Novembro)	24	0	0
Curso 2011-12 (Fevereiro 2012 a Março 2013)	13	0	0
Curso 2012-13 (Outubro 2012 a Novembro 2013)	15	0	0
TOTAL	106	3	31

Face aos resultados constates do quadro XVI, retirando os estudantes das três últimas edições, uma vez que estão ainda em processo de formação e dentro do tempo regulamentar, podemos considerar como potencial máximo dos estudantes (regularmente inscritos) para conclusão do doutoramento 54 estudantes. Destes, 31 já concluíram e 3 aguardam a discussão da dissertação, pelo que se pode considerar uma taxa de sucesso de 57,4%, valor que tende a crescer com as discussões em fase de agendamento.

IV. Atividades dos Departamentos

Os Departamentos são de acordo com a organização estatutária da ESEL as unidades estruturais de recursos de caráter científico-pedagógico onde estão alocados os docentes da ESEL, sejam em regime de exclusividade, tempo integral e tempo parcial e são os seguintes:

- Administração em Enfermagem
- Educação em Enfermagem
- Enfermagem Médico-Cirúrgica / Adulto e Idoso
- Enfermagem de Saúde Comunitária
- Enfermagem de Reabilitação
- Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem
- Enfermagem de Saúde Materna
- Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
- Fundamentos de Enfermagem
- Metodologias de Investigação em Enfermagem

As atividades desenvolvidas pelos docentes dos departamentos respondem à estrutura pedagógica e científica da instituição no sentido do cumprimento da missão nas componentes relativas ao ensino, à formação e à investigação. As componentes referidas constituem-se como é sabido nos elementos

centrais da atividade da ESEL que ocorre maioritariamente no contato direto com os estudantes, nas atividades curriculares e formativas decorrentes da implementação dos projetos curso de 1º, 2º e 3º ciclo referidos anteriormente e que constituem a oferta formativa desta instituição.

Os docentes inseridos nestes Departamentos, enquanto estrutura organizadora da atividade docente na ESEL, respondem à quase totalidade das necessidades de trabalho docente nos diferentes ciclos de formação, sendo no entanto de assinalar a contratação de outros profissionais, nomeadamente médicos e farmacêuticos, alguns deles detentores do título de doutor, para as áreas específicas das ciências básicas e que não estão inseridos em nenhum dos departamentos.

No quadro XVII está a síntese da atividade docente registada maioritariamente nas suas dimensões letivas e de investigação e de aquisição de formação. Existe ainda um outro conjunto de atividades de caráter organizacional e de grupos de trabalho que não estão aqui enumeradas e que constam dos relatórios específicos de cada departamento.

QUADRO XVII - Síntese da Atividade Docente / Departamento

DEPARTAMENTOS	Nº de Docentes /ETI	Nº de Doutores	1º Ciclo nº horas	2º Ciclo nº horas	3º Ciclo nº horas	Nº Comunicações Nacionais	Nº Comunicações internacionais	Nº Projetos de Investigação	Nº. Publicações	Idas a Congressos	Posters
Administração em Enfermagem	6 (5,3)	2	1281,5	615	42	2	3	3	5	5	12
Educação em Enfermagem	4 (3,3)	1	1070	0	0	1	6	5	2	8	0
Enf. Méd-Cirug	25 (20,3)	4	5600	1668	94,5	21	10	20	20	31	1
Enf. de Saúde Comunitária	16 (13,1)	4	5215,5	1530,5	92	7	6	5	4	13	1
Enf. de Reabilitação	13 (11,8)	3	3050	1553	0	1	3	7	8	8	1
Enf. da Criança e do Jovem	19 (16,1)	4	5544	1558	0	3	1	22	9	15	3
Enf. de S. Materna	18 (13,8)	1	3788,5	1093	0	1	2	5	0	15	0
Enf. de S Mental e Psiquiátrica	18 (15,9)	3	3947	1395	92	1	1	0	0	11	2
Fundamentos de Enf.	9	4	2987	351	94,5	6	7	8	19	23	2
Mets investigação Enf.	3	2	382	625	0	0	1	0	0	6	0

Deste quadro síntese salienta-se o envolvimento em número de horas que deve ser considerado com ajustamento à dimensão em número de docentes dos respetivos departamentos. Assinala-se que todos os departamentos estão envolvidos no 1º ciclo e que apenas o departamento de Educação não está envolvido no 2º ciclo. Este departamento estava maioritariamente envolvido numa oferta de 2º ciclo (Mestrado de Supervisão em Enfermagem) a ser desenvolvido com o Instituto Superior Politécnico de Santarém, que não se veio a concretizar.

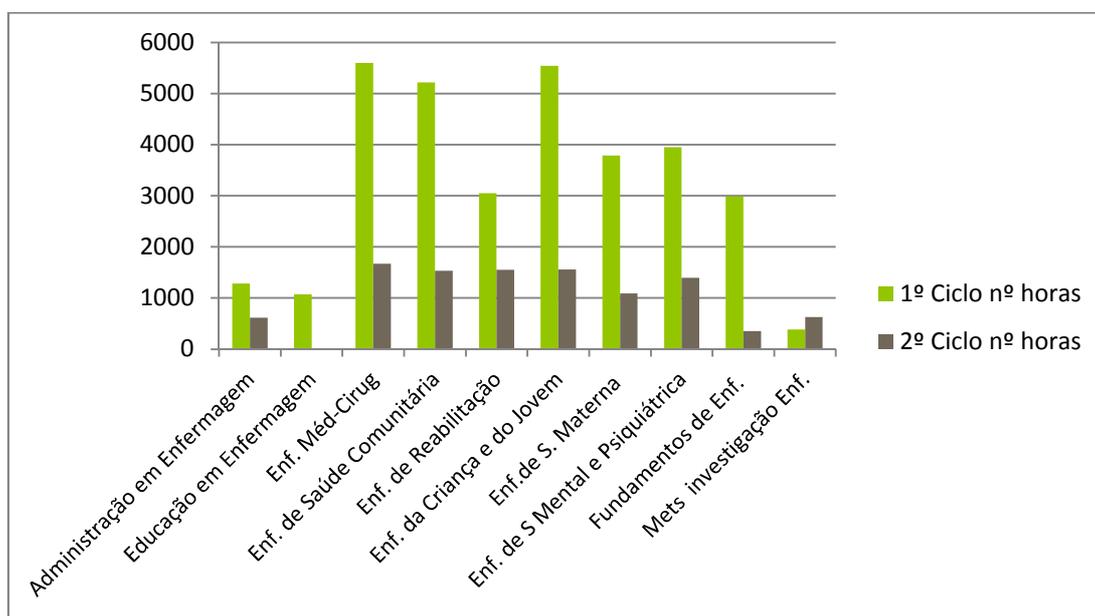


GRÁFICO IX - Distribuição das Horas Atividade Docente por Departamento no 1º e 2º Ciclo

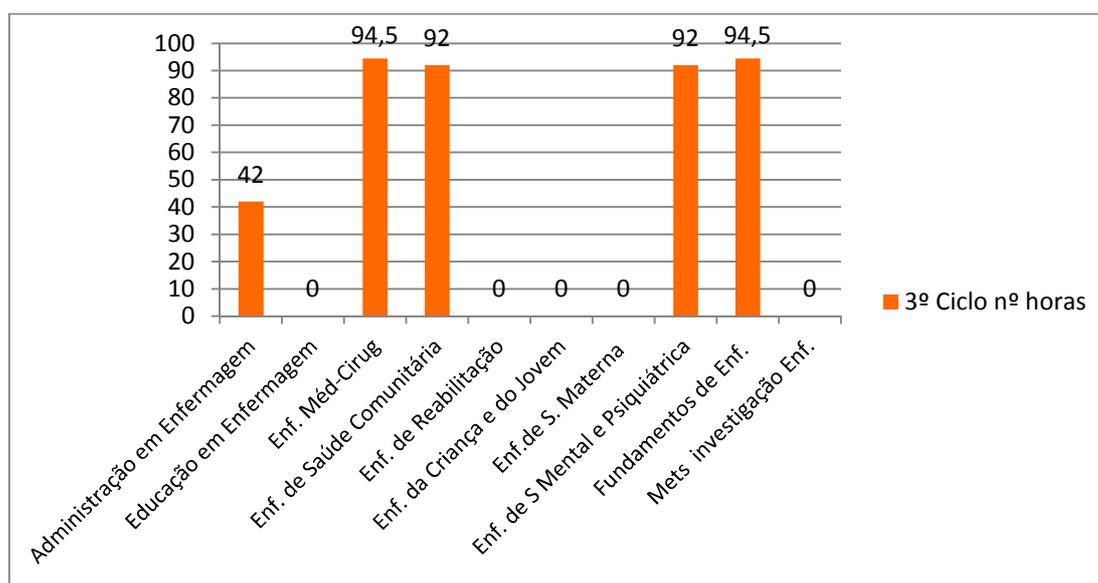


GRÁFICO X - Distribuição das Horas Atividade Docente por Departamento no 3º Ciclo

Quanto ao 3º ciclo apenas aos departamentos com docentes que integram a comissão científica do curso de Doutoramento em Enfermagem realizado com a Universidade de Lisboa, apresentam horas neste nível de formação.

No que se refere à atividade de investigação e publicação, maioritariamente desenvolvida no âmbito das linhas de investigação da UI&DE, está assinalada em termos de volume no Gráfico XI, devendo este ser ajustado à dimensão do departamento. Esta atividade carece de maior aprofundamento e consolidação na ESEL e UI&DE, para que se venha a constituir numa atividade sistemática e articulada entre a formação e produção de conhecimento.

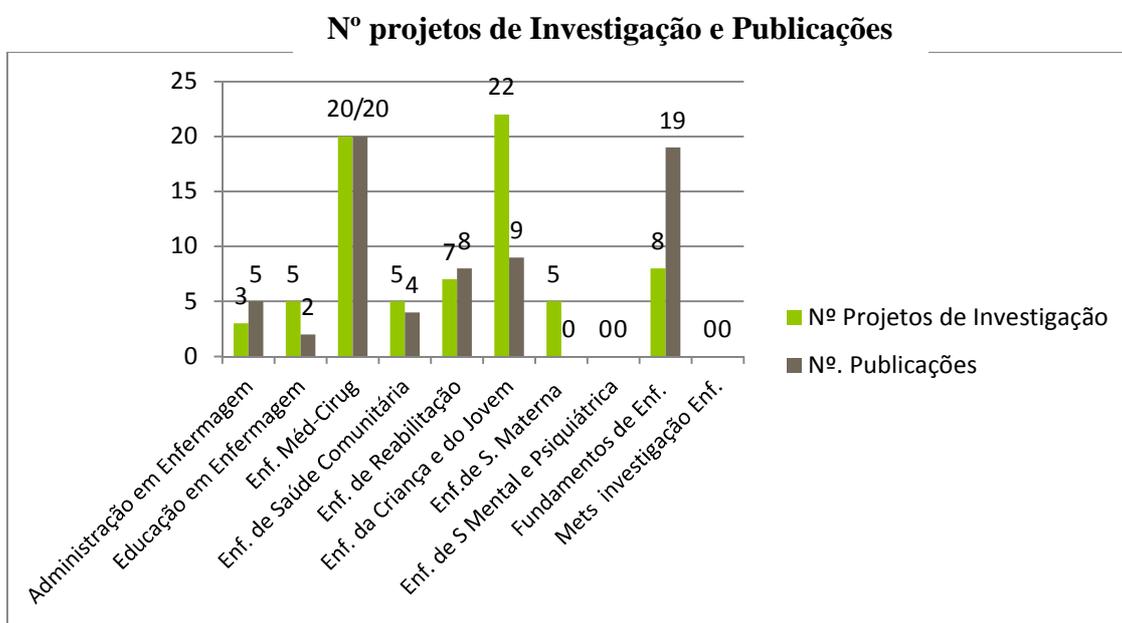


GRÁFICO XI - Atividades de Investigação e Publicação por Departamento

Em anexo consta em lista por departamento com a descrição detalhada das atividades constantes do Quadro XVII.

Atividades de Investigação e Divulgação Científica

UI&DE

A Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem (UI&DE) foi criada pelas quatro Escolas de Enfermagem públicas de Lisboa (hoje Escola Superior de Enfermagem de Lisboa) em Dezembro de 2001.

A UI&DE tem, desde 2004, ligação estreita ao Programa de Doutoramento em Enfermagem da Universidade de Lisboa, organizado em colaboração com a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, através dos professores/investigadores enfermeiros que integram a Comissão Científica. A UI&DE suporta, desde 2009, o Programa de Mestrado em Ciências de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, através dos seus investigadores.

A sua missão é desenvolver pesquisas na área de enfermagem, saúde e educação, para Cuidar e Capacitar ao Longo da Vida, através de seis Linhas de Pesquisa.

LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

1. Intervenções de Enfermagem

Coordenação: Maria Adriana Henriques, Maria dos Anjos Pereira Lopes e Marta Lima Basto

Nº total de investigadores: 18 - Nº total de colaboradores: 7- Nº de membros doutorados: 10- Nº de alunos de doutoramento: 7- Outros investigadores: 1

Intervenções de enfermagem centradas na Pessoa em situações de saúde crónicas. Pretende suportar uma PBE e responder à complexidade das situações clínicas: Desenvolver, avaliar e implementar intervenções em saúde de grande complexidade.

Projetos:

Intervenções de enfermagem às pessoas com doença crónica - seis estudos no âmbito do doutoramento (envolve 7 estudantes de doutoramento).

Desenvolvimento de intervenções de Enfermagem na segurança do idoso e cuidadores familiares em casa, em lares e hospitais – integra 4 estudos.

Publicações:

Artigos publicados:

Luz, E. L., & Lima-Basto, M. (2013). *The opinion of patients with COPD: the process of becoming chronically sick*. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 22(21), 2221-2228.

Fonseca, César, Ramos, A., Vilelas, J., Castro, C., & Botelho, M. (2012). *Outcomes of individualized nursing interventions: a systematic review of literature* [Portuguese]. Revista Da Rede De Enfermagem Do Nordeste, 13(2), 470-479.

Livros:

Fernandes, M., Bicudo, M., Gomes, I. D., Henriques, M. P., Gândara, M., Oliveira, C., & Pereira Lopes, M. (coordenadora) (2013). *O Cuidado de Enfermagem à Pessoa Idosa: da Investigação à Prática*. Lisboa: Lusodidacta e UI&DE

Pereira, I. F. (2013). *REGRESSO A CASA - Estrutura da Ação de Enfermagem*. Lisboa: Universidade Católica Editora e UI&DE.

2. Experiência vivida e Epistemologia

Coordenação: Maria Antónia Rebelo Botelho e Luísa d'Espiney

Nº total de investigadores: 16- Nº de membros doutorados: 5 - Nº de alunos de doutoramento: 11

Nesta linha pretende-se legitimar a subjetividade da realidade humana conferindo-lhe o estatuto de conhecimento, através de estudos sobre a experiência vivida em situações de saúde crónicas (Fenomenológicos, etnográficos, Grounded Theory...)

Pretende-se ainda utilizar formas de desenvolver conhecimento, incluindo o que emerge da prática e do vivido. Inclui a identificação de conceitos estruturantes da disciplina Enfermagem. Tem como finalidade: • Responder a duas questões fundamentais; • Que conhecimento para que sociedade? • Que conhecimento acontece na minha prática? - Através de estudos que visem a consolidação conceptual da disciplina de enfermagem e que mostrem a relevância do conhecimento em Enfermagem

Projetos:

A experiência vivida como foco de atenção na investigação: 5 projetos de doutoramento em curso.

Projeto multi-estudos: a pessoa perante o fracasso que a doença representa: da experiência vivida aos processos de transição para uma nova vida. – 2 projetos de doutoramento em desenvolvimento.

Epistemologia: 4 projetos de doutoramento em desenvolvimento.

Post-cuidadores familiares: reconstruindo a vida quotidiana em parceira com a universidade de Roviri & Virgili (Tarragona) - concluiu a primeira fase do seu estudo.

Narrativa e Medicina (fonte: Centro de Estudos anglísticos da UL) - Financiado pela FCT para os próximos dois anos (PTDC/CPC-ELT/3719/2012, <http://www.ulices.org/eventos/resultados-dos-projectos-ceaul-no-concurso-icadt-da-fct.html>).

O projeto Narrativa & Medicina pretende explorar as intersecções entre as Humanidades e a Medicina, nas relações terapêuticas com os doentes, por meio de um grupo interdisciplinar constituído por investigadores do Centro de Estudos Anglísticos e Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e do Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, entre outros. Com um Congresso Internacional realizado em Setembro de 2010 e dois Ciclos de Conferências e Programas de Formação em 2011 e 2012, o projeto conta ainda com a Professora Rita Charon (Columbia University) como consultora científica e com parcerias internacionais com o Centre for the Humanities and Health, do King's College (Londres) e o Laboratoire d'Éthique Médicale, da Université Paris Descartes. Apostado na formação de profissionais de saúde e de investigadores em Humanidades, nesta nova área disciplinar de fronteira, este projeto promoveu, pela primeira vez em Portugal, a lecionação duma unidade curricular opcional de 2º ciclo em Medicina Narrativa, no 1º semestre do ano letivo de 2012-13, na Universidade de Lisboa. Para tal contou com o apoio da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Site Oficial PT: <http://narrativmedicin.com/>

Site Oficial EN: www.narrativmedicineng.wordpress.com

Artigos publicados:

Rebelo Botelho, M. A. (2013). The feelings and thoughts of mental health nurses concerning the management of distressed and disturbed in-patients: A comparative qualitative European study. *Open Journal of Nursing*, 426-436. - no âmbito do projeto internacional ePsychNurse.Net.

Aguardam publicação os artigos:

“Post-Cuidadores Familiares: Construindo uma nova rota do quotidiano” – Maria Antónia Rebelo Botelho, Maria Manuela Gândara – no âmbito do projeto internacional com a Universidade Roviri I Virgili. – aguarda publicação na Revista Latino Americana de Enfermagem.

“Qualidades pessoais do enfermeiro e relação terapêutica em saúde mental: RSL” – Patricia Pereira, Maria Antónia Rebelo Botelho.

Outras atividades (Seminários / Cursos)

Participação no seminário permanente Medicina e Narrativa: “O lugar da narrativa na investigação em enfermagem: a narrativa como fonte de conhecimento fundamental para a tomada de decisão em saúde; questões éticas na investigação narrativa”.

Unidade Curricular Opcional de Pós-graduação em Medicina Narrativa. Medicina Narrativa: Módulo sobre Enfermagem. Maria Antónia Rebelo Botelho (ESEL) e Olga Ordaz (ESEL).

3. História da enfermagem

Coordenação: Isabel Ferraz

Nº total de investigadores: 6- Nº total de colaboradores: 7 - Nº de membros doutorados: 3 - Outros investigadores: 3

No âmbito da linha de investigação são contemplados todos os projetos em que o investigador ou investigadores recorram a uma metodologia histórica para analisar um problema na área da saúde ou dos cuidados de enfermagem, nomeadamente: • História da educação e das instituições educativas; • História das instituições hospitalares; • História militar; • Outras.

A metodologia histórica a utilizar, em qualquer uma destas áreas, será diversa, de acordo com o problema a estudar e o tipo de fontes disponíveis.

Projetos: Três projetos de investigação em desenvolvimento.

Aguarda publicação o artigo:

“O legado de Frei Diogo de Santiago: Saberes e práticas dos enfermeiros do Séc. XVIII” – Isabel Ferraz, Helga Rafael, Cristina Baixinho.

Outras atividades

Organização do “I Simpósio Internacional de Investigação em História de Enfermagem” que decorreu nos dias 29, 30 e 31 de Maio em Lisboa.

4. Emoções em saúde

Coordenação: Paula Diogo

Nº total de investigadores: 8 - Nº de membros doutorados: 2 - Outros investigadores: 6

Nesta linha pretende-se estudar o modo como enfermeiros trabalham com as emoções para promover o bem-estar ou o alívio do sofrimento dos clientes, isto é, para prover cuidados. O enfoque é a pessoa do cliente, a pessoa do enfermeiro e a relação de cuidados, numa perspetiva do cuidar humano e à luz do conceito de saúde holística e dinâmica, tal como defendido nas atuais conceções de enfermagem.

Projetos:

Dois projetos de investigação em desenvolvimento.

“Desempenho do trabalho emocional em enfermagem: qual o potencial terapêutico em diferentes contextos clínicos? – Com seis estudos em curso.

Aguarda publicação de artigos:

Diogo, P.; Smith, P. (co-autoria) - “O desempenho do trabalho emocional no processo de cuidar da criança em fim de vida e sua família”, *Journal of Advanced Nursing*.

Diogo, P. - “Capacitar emocionalmente a criança para o auto controlo da dor aguda: papel parental em situação de doença e hospitalização” - *Iberoamerican Journal of Health and Citizenship*

5. Ambiente organizacional na saúde: qualidade e gestão de cuidados

Coordenação: Maria Filomena Gaspar

Nº total de investigadores: 11 - Nº de membros doutorados: 5 - Nº de alunos de doutoramento: 5 - Outros investigadores: 1

Projetos:

Oito projetos em desenvolvimento. Cinco estudantes em Doutoramento.

Validação do instrumento "Family Collaboration Scale - FCS", grupo internacional de investigação no âmbito da European Academy of Nursing Science (EANS) e www.reflection-network.eu, destinada a avaliar as expectativas de colaboração dos familiares idosos. O grupo de investigadores é de 10 países europeus, liderado por Tove Lindhardt, RNT, MScN, PhD Senior Researcher Research Unit, Department of Internal Medicine Copenhagen University Hospital.

"Desenvolvimento Organizacional nos Aces: Perspetiva da Intervenção Comunitária: Articulação Unidades De Saúde Pública Vs Unidades De Cuidados Na Comunidade" - Pedro Pardal, Pedro Lucas, Edmundo Sousa. - Projeto de investigação aprovado em concurso para projetos de investigação em serviços de Cuidados de Saúde Primários, promovido pelo Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. (INSA, I.P.), no âmbito do Despacho nº 3664/2011 do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde de 24 de Fevereiro, sendo desenvolvido em conjunto com a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e UI&DE.

Infeção do Trato Urinário em Hospitais Portugueses: Influência na Duração de Internamento e no Destino Pós Alta (2012 /2013) – Maria Filomena Gaspar

Artigos publicados:

Sousa, P., Fonseca, H., Gaspar, P., & Gaspar, F. (2013). Measuring Adherence to Weight Control in adolescents: Development and validation of a self-report questionnaire. *Atención Primaria*, 70-71.

Sousa, P., Gaspar, P., Fonseca, H., & Gaspar, F. (2013). Usabilidade da plataforma e-terapêutica para controlo do peso (Next.Step). *Revista Portuguesa de Cirurgia*, 55-56.

Sousa, P., Fonseca, H., Gaspar, P., & Gaspar, F. (2013). Virtual therapeutic community for obese adolescents and their families (Next.Step). *Atención Primaria*, 70.

Aguarda publicação:

Sousa, P., Fonseca, H., Gaspar, P., & Gaspar, F. (2013). Lifestyle and treatment adherence among overweight adolescents: reciprocal effects and moderation analysis. *Journal of Health Psychology*.

6. Formar e aprender em enfermagem

Coordenação: Deolinda Antunes da Luz e Lucília Nunes

Nº total de investigadores: 19 - Nº de membros doutorados: 6 - Nº de alunos de doutoramento: 1 - Outros investigadores: 13

Neste domínio temático pretende-se aprofundar conhecimento sobre a dinâmica do processo de aprendizagem, no ensino de enfermagem, com base nas evidências pedagógicas no âmbito do desenvolvimento teórico a sua relação com a prática clínica e o envolvimento pedagógico dos diferentes atores, neste processo

Projetos:

Cinco projetos em desenvolvimento.

Participação num projeto internacional com a Universidade de Udine, Itália – “(In)sucesso de estudantes de enfermagem”

Artigo publicado:

De Martino, M.; Luz, M.D.; Impact of learning and sleep characteristics in nursing students, (Repercussões entre a aprendizagem e características do sono em estudantes de enfermagem) 12/2013, International Journal of Humanities and Social Science, Vol. 1, Fac. 8, pp.33-42, New York, Estados Unidos da América, 2013

Livros:

Serra, M. (2013). *Aprender a ser enfermeiro: a construção identitária profissional por estudantes de enfermagem*. Lisboa: Lusociência.

Principais atividades das diferentes linhas científicas durante o ano de 2013

Publicações em revistas internacionais (com fator de impacto e ou peer review): 8 artigos;

Publicações em revistas nacionais com peer review: 5 artigos;

Livros: 3;

Comunicações em eventos científicos internacionais: 22;

Comunicações em eventos científicos nacionais: 19.

OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA UI&DE NO ANO DE 2013:

Newsletter "Contacto" – publicado trimestralmente, difundiu as atividades de pesquisa e eventos científicos dos investigadores da UI&DE;

Revista Pensar Enfermagem - semestral. A publicação é baseada em artigos de pesquisa, revisão sistemática da literatura e reflexão teórico-concetual;

Indexação da Revista Pensar Enfermagem à proQuest;

Participação no I Encontro de Investigação da Universidade do Mindelo em Cabo-Verde;

Participação em duas reuniões científicas no âmbito da INDEN e STTI que decorreu em Praga, em Julho. Estes encontros constituíram um momento de partilha, de reforço de perspetivas no âmbito do centro de desenvolvimento e inovação das práticas e da investigação. Na INDEN foi apresentada a comunicação "*Ideas for Future*".

Atividades integrativas/multidisciplinares durante o ano de 2013:

37 Estudantes de doutoramento participaram nos seminários de doutoramento, dirigido a estudantes de doutoramento de enfermagem. Esta atividade é aberta a doutorandos de outras áreas científicas.

Seminário com o professor Jérôme Fevrod, no dia 05 de novembro, das 17h às 18h30, subordinado "A investigação ao serviço da prática clínica especializada de enfermagem: percursos vividos no âmbito dos cuidados comunitários de saúde mental".

Internacionalização

A. PROTOCOLOS/PARCEIRIAS COM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA – PLOP

Quadro XVIII- Fluxo de alunos PLOP

PÁIS/LOCAL	ALUNOS RECEBIDOS	ALUNOS ENVIADOS
Cabo Verde/Delegacia de Saúde do Mindelo	-	12
S. Tomé e Príncipe/Instituto Valle Flôr, no Centro de Saúde de Trindade	-	3
Brasil/ Universidade Federal de Paraíba – João Pessoa	-	3

Cabo Verde (Mindelo)

Os estudantes do 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem da Uni-Mindelo finalizaram a sua formação. A Uni-Mindelo mantém em funcionamento os 4 anos do curso de Licenciatura.

No ano de 2013, foi realizado o primeiro e único Curso de Complemento de Formação em Enfermagem, na Universidade do Mindelo, para enfermeiros do curso geral, como forma de uniformizar a formação académica desta classe profissional.

Em Fevereiro de 2013 terminaram Ensino Clínico de Enfermagem de Saúde Comunitária 11 estudantes da ESEL do 4ª ano do ano letivo 2012-2013. Em dezembro de 2013 foram em mobilidade 12 estudantes do 4º ano do ano letivo de 2013-2014, para a realização do Ensino Clínico de Enfermagem de Saúde Comunitária. Este ensino clínico foi orientado pelos Enfermeiros Licenciados da Delegacia de Saúde do Mindelo, supervisionado pedagogicamente pelos professores de Enfermagem da Uni-Mindelo bem como o apoio logístico desta instituição.

S. Tomé e Príncipe

Em Fevereiro de 2013 terminaram Ensino Clínico de Enfermagem de Saúde Comunitária 3 estudantes da ESEL do 4^a ano do ano letivo 2012-2013. Também em dezembro deslocaram-se em mobilidade 3 estudantes do 4^o ano do ano letivo de 2013/2014, para a realização do Ensino Clínico de Enfermagem de Saúde Comunitária, integrados no programa de “*Saúde Para Todos*” do Instituto Valle Flôr, com a colaboração do Ministério da Saúde, tendo aqueles desenvolvido a sua atividade pedagógica no Centro de Saúde da Trindade e comunidade envolvente. Foram apoiados por uma equipa multidisciplinar constituída por médicos e enfermeiros licenciados.

Começamos a desenvolver conversações no sentido de estabelecer um protocolo de cooperação entre a ESEL e as Instituições acima referidas. São nossos interlocutores os Sr. Enf.º Mário Pontes, Sr. Director Geral da Saúde do Governo de Tomé e Príncipe e o Sr. Dr. Edgar Neves, responsável pelo projecto de “Saúde Para Todos” do Instituto Valle Flôr em S. Tomé e Príncipe.

Mocambique

Formam desenvolvidas atividades no sentido de se iniciar um Protocolo com o Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA), por iniciativa desta.

Mantem-se em vigência o protocolo com a Universidade católica da Beira, tendo duas das nossas estudantes do 4^o ano do CLE da ESEL realizado o Ensino Clínico de Enfermagem de Saúde Comunitária (janeiro- fevereiro).

Fomos contactados em setembro de 2013 por um enfermeiro licenciado pelo Instituto Superior de Ciências de Saúde de Maputo, para frequentar o Curso de Mestrado em Enfermagem na área de especialização – Pessoa em Situação Crítica, a iniciar no ano letivo de 2013/2014.

Brasil

De Fevereiro a Junho de 2013 deslocaram-se em mobilidade 3 estudantes do 4º ano do CLE da ESEL para a realização do Ensino Clínico de PPEC, frequentando as atividades académicas na disciplina Estágio Supervisionado Curricular I, Enfermagem na Atenção à Saúde na Mulher II.

B. MOBILIDADE

PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA – PROGRAMA ERASMUS

Quadro XIX- Instituições com Acordo Bilateral com a ESEL

País	IES / nº Estudante para Mobilidade
Bélgica	Katholieke Hogeschool Brugge-Oostende – Bruges
	University College Arteveldehogeschool – Gent
	Institut Supérieur d’enseignement Infirmier – Bruxelas
Dinamarca	University College Lillebaelt – Odense
Espanha	Universidad Publica de Navarra
	Universidad de Barcelona
	Universitat Rovira I Vergili - Tarragona
	Universidad Complutense de Madrid
	Universidad de Múrcia
	Universidad de Oviedo
	Universidad de Alicante
Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	
Estónia	Tallinn Health College – Tallinn
Finlândia	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences – Helsínquia
	Kemi-Tornio University of Applied Sciences – Kemi
	Lahti University of Applied Sciences – Lahti
	Laurea University of Applied Sciences - Vantaa
Holanda	Windesheim University of Applied Sciences - Zwolle

Itália	Università Degli Studi di Udine
	Università Degli Studi di Verona
Noruega	Betanien Diakonale Høgskole – Bergen
	University of Stavanger - Stavanger
Polónia	Poznan University of Medical Sciences – Poznan
	Medical University of Warsaw – Varsóvia
República Checa	Charles University in Prague - Praga
	Masaryk University in Brno - Brno
Suécia	Malmö University - Malmö
	Halmstad University - Halmstad

No âmbito dos acordos bilaterais estabelecidos a ESEL enviou e recebeu estudantes para programas de mobilidade de ensinos clínicos, docentes para missões de ensino de curta duração e staff para formação, conforme os quadros:

Quadro XX- Fluxo enviados ERASMUS

ENVIADOS	ESTUDANTES	DOCENTES	STAFF
TOTAL	54	8	2

Quadro XXI- Fluxo recebidos ERASMUS

RECEBIDOS	ESTUDANTES	DOCENTES	STAFF
TOTAL	30	6	0

PROGRAMA VASCO DA GAMA

Quadro XXII- Fluxo estudantes programa Vasco da Gama

ESTUDANTES	ENVIADOS	RECEBIDOS
	6	2

C. OUTROS PROJETOS INTERNACIONAIS

FLORENCE NETWORK

A estudante Ana Firme é Presidente do *Student Board* e a Professora Teresa Leal, foi eleita Vice-Presidente da Florence Network.

Deslocação a Groningen, Holanda em abril, para participação no Encontro Anual, conjuntamente com a Coordenadora Erasmus, a Vice-Presidente da ESEL, Olga Ordaz, e a estudante Ana Firme, membro do *Student Board*;

Deslocação a Ancara, Turquia, em outubro para participação na reunião intercalar dos grupos permanentes como estatutariamente definido (definições estratégicas, análise de candidaturas de novos membros, revisão do regulamento, preparação da reunião de **ECOS** no próximo encontro) e para colaborar na preparação do encontro anual de 2014.

As despesas deste programa são financiadas pela ESEL.

PRAQSI

A PRAQSI *International (Réseau Multinational de Recherche et Réflexion de la Pratique Quotidienne des Soins Infirmiers)* é uma associação/rede que integra enfermeiros de França, Suíça, Espanha, Bélgica, Luxemburgo, Itália e Portugal, cuja principal finalidade é contribuir para o desenvolvimento de uma prática de enfermagem portadora de sentido e respeitadora da Pessoa.

De 2 em 2 anos a associação/rede promove um Colóquio subordinado a uma temática específica onde se estimula, entre outros, a divulgação dos trabalhos e reflexões realizados em cada país. Também é responsável pela publicação da revista "*Perspective Soignante*".

FINE

No que se refere à Fine (Federation of International Nurse Educators), organização que representa o Ensino de Enfermagem da Europa, a ESEL detém a representação nacional nesta confederação e ocupa um lugar na Vice-presidência.

Neste âmbito a ESEL organizou o XII Workshop da FINE a 7 e 8 de Novembro 2013 e a 10th Guanghua International Nursing Conference a 11 e 12 de novembro 2013 em resultado de uma parceria da ESEL /FINE com a Beijing Nursing Association e o British Council.

De salientar o papel da FINE na definição das políticas europeias do ensino da Enfermagem, nomeadamente no trabalho realizado junto da Comissão Europeia para a alteração da diretiva comunitária sobre o ensino da enfermagem. Este trabalho tem tido uma forte componente das experiências dos países mais avançados da Europa em matéria do ensino da enfermagem, onde Portugal se insere como uma referência de *benchmarking* ainda a alcançar na dinâmica global europeia.

Apoio ao Estudante

A. GAPE

O Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao estudante (GAPE), criado em 2012 para favorecer a adaptação dos estudantes ao ensino superior e à ESEL, promover o sucesso académico e o bem-estar psicossocial e desenvolvimento pessoal dos estudantes durante o seu percurso formativo, deu continuidade às suas funções, mantendo as atividades de apoio psicológico e pedagógico desenvolvidas anteriormente, incluindo o programa de mentorado tal como havia sido planeado e iniciado no ano letivo 2012/2013.

▪ ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A consulta de psicologia, através do acompanhamento e aconselhamento psicológico, mantém-se como uma atividade fundamental do gabinete, sendo que o apoio pedagógico se tem vindo a afirmar como um conjunto de atividades necessárias e por vezes complementares do apoio psicológico e vice-versa.

A continuidade do programa de mentorado, lançado o ano passado, no sentido de facilitar a integração e adaptação dos novos estudantes na ESEL, permite afirmá-lo como uma atividade a continuar sobretudo para os estudantes oriundos de países estrangeiros, trabalhadores estudantes, entre outras situações.

▪ BREVE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES E DOS ESTUDANTES QUE RECORRERAM AO GABINETE

Durante o ano civil de 2013, o GAPE recebeu um total de quarenta e quatro novos pedidos formais de apoio por parte de estudantes, dos quais trinta e cinco (cerca de 80%) receberam apoio efetivo psicológico e/ou pedagógico, conforme apresentado no Gráfico 1. A diferença entre os pedidos solicitados e a efetividade da resposta está justificada no respetivo anexo.

É de salientar que neste segundo ano de funcionamento do GAPE, um número razoável de estudantes (n=14) inscritos em 2012 continuaram o seu acompanhamento psicológico em 2013 ou interromperam-no e voltaram a recorrer ao mesmo. Por conseguinte, no somatório destes casos

iniciados no ano anterior ($n=14$) e dos novos casos ($n=23$), foram trinta e sete os estudantes que usufruíram de acompanhamento psicológico durante 2013.

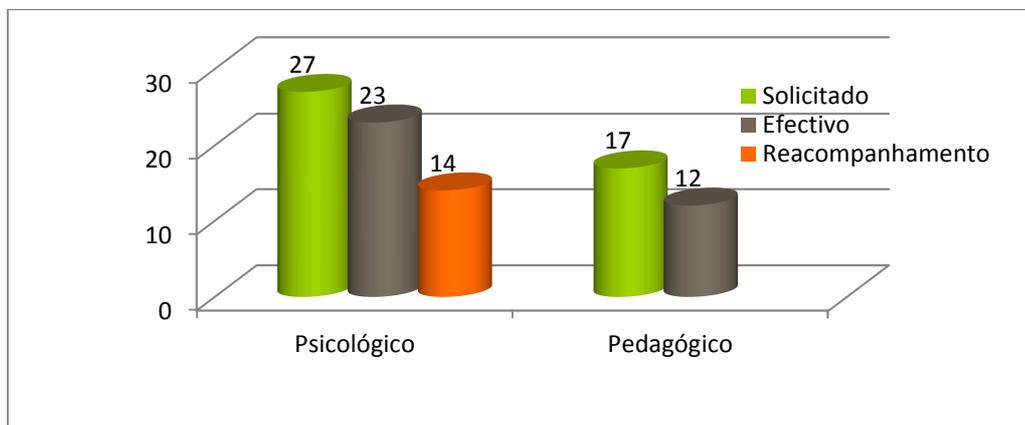


GRÁFICO XII- Apoio solicitado pelos estudantes e apoio efectivo prestado

Quanto ao apoio pedagógico concretizou-se o acompanhamento de doze novos estudantes. De entre os estudantes mencionados, apenas um número muito reduzido ($n=4$, cerca de 9%) requereram os dois tipos de apoio, psicológico e pedagógico. Verificou-se um decréscimo acentuado no pedido simultâneo destes apoios, em relação ao ano anterior, o que pode sugerir uma compreensão mais clara acerca das diferenças entre os mesmos assim como a necessidade da sua existência.

Os estudantes são maioritariamente do género feminino (73%), embora a percentagem de solicitações por parte do género masculino tenha aumentado, em comparação ao ano anterior, o que pode ser um dado interessante a analisar futuramente. A maioria, cerca de 52%, tem idades compreendidas entre os 18 e 24 anos, seguindo-se a faixa etária dos 25 aos 34 anos com 39% e os restantes possuem idade superior a 35 anos. Cerca de 20% desempenhavam uma profissão em simultâneo à frequência do curso. Somente 11% dos estudantes possuíam bolsa de estudos no momento da inscrição no gabinete. Para cerca de 21% destes estudantes o início da vida académica implicou a saída de casa da família, vivendo em residência de estudantes ou em casa e/ou quarto alugado.

Apenas um estudante frequentava o 2º Ciclo de estudos, os restantes integravam o 1º Ciclo, sendo que 42% frequentavam o 1º ano, 33% o 2º ano, enquanto uma menor percentagem era do 3º (12%) e do 4º ano (12%).

▪ **MOTIVOS SUBJACENTES À PROCURA DOS SERVIÇOS DO GABINETE**

Quanto aos motivos subjacentes à procura de apoio psicológico relativamente às situações em curso (37 estudantes) centraram-se sobretudo, e à semelhança do ano anterior, em distúrbios emocionais de várias ordens, que apresentamos por ordem decrescente:

- Distúrbios emocionais. Problemática familiar e/ou afectiva (43,3%);
- Problemática relacionada com a autoconfiança, como timidez, sentimentos de inferioridade, ansiedade, etc. (16,2%);
- Distúrbios relacionados com problemática sexual definida (16,2%);
- Distúrbios emocionais com componentes autodestrutivas (ideação suicida, automutilação etc... (13,5%);
- Dificuldades de integração devido a idade, etnia, emigração (5,4%);
- Pedido de intervenção a nível da esfera familiar (2,7%);
- Sem definição concreta do quadro clínico (2,7%).

Foram realizadas um total de 223 sessões de consultas de psicologia durante o ano, mantendo uma média de 6 horas semanais destinadas a esta atividade.

Entre estas verificamos que a maioria foram sujeitas ao pagamento simbólico exigido, embora cerca de 26% (n=58) tenham sido sessões isentas de pagamento, salvaguardando que a primeira consulta é sempre gratuita e que os estudantes com bolsa de estudo estão isentos de pagamento.

Quanto aos motivos subjacentes ao pedido de apoio pedagógico verificou-se, à semelhança do ano anterior, que a maioria está relacionada, por ordem decrescente, com situações de dificuldades na gestão do tempo (n=7; 58%), dificuldades no estudo (n=5; 42%), baixo rendimento escolar (n=5; 42%), conflitos em ensino clínico (n=5; 42%), entre outras situações (n=2; 17%); isto atendendo a que um estudante assinala mais do que um motivo de procura de apoio.

Salienta-se que 5 (42%) destes estudantes são oriundos de países estrangeiros (sendo 3 de PALOPs, 1 da Ucrânia e 1 do Brasil).

Relativamente ao Programa de Mentorado mantiveram-se as atividades do programa, assim como a breve formação aos mentores que foram em número superior aos mentorados. Revela-se oportuno principalmente face à necessidade expressa de adaptação ao novo contexto académico, pelos estudantes mais novos, e à reaprendizagem de hábitos de estudo pelos mais velhos.

▪ **ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO**

Realizaram-se as primeiras reuniões para planeamento e programação de cursos de formação de curta duração destinados aos estudantes da ESEL.

Participação no seminário “Práticas de Qualidade - Resultados no Ensino Superior” realizado na Reitoria da Universidade de Lisboa, com a apresentação de um Poster “Cuidar dos estudantes: Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da ESEL” com breve artigo publicado (p.38) no portal da Universidade de Lisboa

Consideramos que o GAPE tem dado resposta aos objetivos e atividades a que se propôs, revelando-se uma importante fonte de suporte formal para os estudantes e constituindo-se como um recurso essencial na comunidade escolar. Pretende-se que no próximo ano sejam apresentados resultados sistematizados a partir da avaliação realizada pelos estudantes que já utilizaram estes serviços.

Algumas das dificuldades no âmbito dos tempos de espera aos pedidos de consulta psicológica foram, de algum modo, superadas pela reorganização do sistema de marcação de atendimento, embora mantendo a priorização através do rastreio dos motivos apresentados pelo estudante no momento do registo.

Acreditamos no desenvolvimento deste projeto da ESEL, perspetivando o alargamento das suas atividades com base nas necessidades que vão sendo identificadas pelos diferentes atores envolvidos neste processo. Neste sentido, propomos a consulta do respetivo anexo a este documento.

B. GAS

Em 2013 o Gabinete de Ação Social (GAS), analisou as candidaturas a bolsa de estudo, e reforçou o seu papel no controlo da dívida de propinas e emolumentos, em plena articulação com a Divisão de Gestão Académica (DGA).

▪ **BOLSAS DE ESTUDO**

A atribuição de bolsa de estudo é feita de acordo com a legislação em vigor, utilizando plataforma informática SICABE (Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo de Ensino Superior) disponibilizado pela Direção Geral do Ensino Superior.

De outubro a dezembro, foram analisadas trezentas e sessenta e seis (366) candidaturas a bolsa de estudo, tendo sido concluída a análise de duzentas e quatro (204) candidaturas até 31 de dezembro de 2013.

Comparativamente ao ano anterior, destaca-se a diminuição dos indeferimentos por “*rendimento per capita do agregado familiar superior a 14XIAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)*” de quarenta e uma (41) candidaturas para as oitenta e seis (86) do ano anterior.

Tal deve-se, em primeiro lugar à diminuição do número de candidaturas apresentadas (trezentas e sessenta e seis face às quatrocentas e cinco do ano anterior), e também, ao facto dos estudantes estarem mais atentos às regras de atribuição de bolsa de estudo e só apresentarem a sua candidatura quando estão asseguradas todas as condições de elegibilidade.

Salienta-se que, no presente relatório não são referidas as candidaturas indeferidas por existência de dívida contributiva e / ou tributária, devido à alteração regulamentar publicada em janeiro de 2014, que determinou o indeferimento da candidatura com esta tipologia, apenas se o devedor for o candidato a bolsa de estudo.

▪ **AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS UTENTES DO GAS**

No primeiro semestre de 2013, realizou-se o terceiro estudo de avaliação da satisfação dos utentes deste serviço. O questionário foi respondido anonimamente e de forma eletrónica, através de um formulário desenvolvido para esse efeito e decorreu no período de vinte e dois (22) de abril a treze (13) de maio, com cento e quarenta (140) participações.

Registou-se uma diminuição de cerca de cem (100) participações relativamente ao estudo do ano anterior. Consideramos que este facto se deveu a terem ocorrido outros estudos de avaliação da DSA quase em simultâneo com este.

Os itens com melhor avaliação foram: *Facilidade de contato telefónico* e o *Tempo de espera*, sendo o *Horário de atendimento* o item que recebeu a avaliação mais baixa.

Relativamente à avaliação do apoio técnico, o maior aumento registou-se na *Capacidade de compreensão da situação exposta*, seguindo-se do *Tempo de resposta a requerimentos*.

Comparativamente com o estudo do ano anterior, verificou-se uma subida generalizada dos critérios avaliados.

▪ **PERFIL DOS ESTUDANTES ESEL**

Durante os meses de setembro e outubro, foi aplicado pela segunda vez, o questionário sociodemográfico aos 311 (trezentos e onze) estudantes que ingressaram pela primeira vez, no primeiro ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Em simultâneo com a sua inscrição, os estudantes preencheram anonimamente um questionário onde se pretendia apurar a forma de acesso ao Ensino Superior (nota, candidatura, opções e colocações), o seu percurso escolar no Ensino Secundário, a prática de atividade profissional e o perfil demográfico e socioeconómico do agregado familiar.

Com base na análise dos dados, concluiu-se que:

- A maioria dos estudantes que ingressaram pela primeira vez, no ano letivo de 2013/2014 pertence ao género feminino e tem menos de 20 anos de idade;
- Ingressaram através do regime geral, com uma nota média de ingresso de 14,5;
- A ESEL foi o estabelecimento de ensino mais vezes escolhido em 1^a opção, assim como o Curso de Licenciatura em Enfermagem;
- Em termos demográficos, a grande maioria é portuguesa, natural e proveniente da Grande Lisboa, seguindo-se a Zona Centro.

O ensino secundário é o nível habilitacional mais frequente dos pais, e os grupos profissionais mais registados são os Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio e Especialistas das Profissões Intelectuais.

Comparativamente ao estudo realizado em 2012, verifica-se a manutenção do perfil sociodemográfico do estudante e do seu agregado familiar, salienta-se no entanto, o aumento de estudantes de outras nacionalidade e o número de estudantes que beneficiaram de apoios sociais no ensino secundário, sendo estes resultados reflexo das mutações sociais e económicas que se têm vindo a verificar no nosso país.

Conhecer o perfil dos estudantes da ESEL, é um importante instrumento para a legitimação, fundamentação e orientação das estratégias da instituição, permitindo a definição de objetivos internos orientados para os seus estudantes.

▪ **AUDITORIA INTERNA**

A segunda auditoria interna ao processo de análise de candidaturas a bolsas de estudo, decorreu conforme previsto no plano anual de atividades, e de acordo com o artigo 40º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior em vigor em 2013.

Foram auditados quarenta (40) processos (10% das candidaturas submetidas), e posteriormente foi elaborado um relatório das não conformidades encontradas e respetivas ações corretivas.

O registo dos dados auditados foi feito na Ficha de Auditoria, que foi atualizada, tendo em consideração as alterações efetuadas ao SICABE.

Relativamente ao número de não conformidades verificadas por processo, em 2013 registou-se uma diminuição de 53% face a 2012.

Atividades Culturais, Cidadania e Relação com a Comunidade

A. NÚCLEO DE VOLUNTARIADO E CIDADANIA (NVC)

Na prossecução dos objetivos do NVC evidenciam-se as atividades desenvolvidas no período em análise.

Abril 2013: Participação no dia aberto com apresentação/divulgação do trabalho desenvolvido pelo NVC.ESEL.

Maior/ Junho 2013: Divulgação do projeto Voluntariado em Africa/ Moçambique. Voluntariado no âmbito da saúde e HIV promovido pela AIESEC Lisboa Católica. Disponibilização de espaço para Banca de divulgação e espaço da residência do polo CG.

Maior 2013: Apoio no evento Corrida das Castanhas integrado nas atividades da Universidade da 3ª Idade da Ajuda e no programa Prevenção e Controlo de Doenças Cardiovasculares realizado em parceria com a ESEL.

Junho 2013: Participação em parceria com a UC Voluntariado em Enfermagem no festival Ludopolis 2013, realizado no Parque Recreativo dos Moinhos de Santana, no Restelo, ao longo de 6 dias. A Cidade Lúdica de Ludopolis disponibilizou aos 8000 visitantes um conjunto de jogos transgeracionais e atividades diversas.

A participação no NVC efetivou-se na formação dos estudantes que integravam a UC de Voluntariado em enfermagem em áreas como: Primeiros socorros e Jogos de entretenimento facilitadores de ações de educação para a saúde em três áreas distintas, Cuidados a ter com o sol; Alimentação adequada para atividades ao ar livre e Brincar em segurança.

Novembro 2013: participação no Programa Intergerações/Intersituações de Exclusão e Vulnerabilidade Social ação com o objetivo de realizar a contagem, num único só dia, de todos os sem-abrigo de Lisboa.

Novembro de 2013: Colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa, núcleo de Mem Martins em sessão de despiste de TA e Glicémia através de duas estudantes do CLE.

Dezembro de 2013: Recolha Solidária junto da comunidade ESEL de roupa, alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal e cosmética, papel WC, brinquedos e livros infantis.

Os produtos recolhidos em quantidade apreciável foram encaminhados para instituições com que a ESEL mantém parcerias ou acolhem os estudantes como campo de estágio/ trabalho de campo, nomeadamente:

- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa/ pessoas sem-abrigo com HIV em processo de reintegração social;
- Associação Re-food é uma organização de actuação micro-local, criada para reaproveitar excedentes alimentares e realimentar quem mais precisa.

Obra da Imaculada Conceição e Santo António, constituída por dois Lares para Crianças e Jovens, acolhe jovens retirados às famílias através dos tribunais de menores.

Assim, e como avaliação geral, concluir que o grau de realização das atividades planeadas, é francamente positivo, mantendo-se o caminho para, em 2014, se continuar a progredir na concretização das atividades de voluntariado cometidas ao NVC.ESEL, bem como, a contribuir ativamente para a missão da ESEL.

B. GABINETE DE OFERTA FORMATIVA (GOF)

O Gabinete de Oferta Formativa organizou para os funcionários não docentes, oito cursos para o ano de 2013: Sistema de Qualidade, destinado a todos os funcionários; Gestão do tempo; Gestão do *stress* pessoal e profissional; Trabalho em equipa; Liderança; Atendimento ao público; Código do Procedimento Administrativo; Resolução de problemas comuns sobre contabilidade.

Teve este gabinete como preocupação recorrer a formadores internos, de forma a valorizar os saberes de cada um, por um lado e a tornar os dispositivos de formação menos onerosos para a ESEL, por outro. Por motivos alheios a este gabinete tais como falta de disponibilidade dos formadores e dos formandos nenhum dos oito cursos previstos se realizou.

- **CURSOS REALIZADOS:**

Destinado a docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde, o GOF organizou 2 Cursos de Pós-Graduação de Curta Duração:

- **Pós Graduação de Curta Duração em Sexualidade Humana** decorreu de 4 de abril a 6 de junho de 2013, teve a duração de 150 horas (6 ECTS), sendo que 60h presenciais e 90h de trabalho autónomo, com os seguintes recursos humanos utilizados: 5 formadores externos (sem custos para a ESEL); 5 formadores internos (docentes da ESEL) 1 Técnico Superior (secretária do GOF); 1 docente (coordenadora do GOF).
- **Pós Graduação de Curta Duração em Saúde da Mulher: A Mutilação Genital Feminina** decorreu de 3 de outubro a 21 de novembro de 2013, teve a duração de 150 horas (6 ECTS), sendo que 79h presenciais e 71h de trabalho autónomo. Foi feito um protocolo entre a ESEL, Direção Geral da Saúde, Comissão para a Cidadania e Igualdade do Género e a Associação para o Planeamento da Família. Por via deste protocolo, o Gabinete de Oferta Formativa, assumiu as seguintes obrigações: Organização e coordenação do curso; Elaboração do dossier pedagógico; Disponibilização de material de apoio necessário ao desenvolvimento do curso; Elaboração dos certificados de participação/presença no curso; e contou com os seguintes recursos humanos utilizados: 14 formadores (13 externos e sem custos para a ESEL); 4 Associações (UMAR; MORABEZA; APF; MUSQUEBA) 1 Técnico Superior (secretária do GOF); 2 docentes (coordenadora do curso e a coordenadora do GOF).

- **INICIATIVAS CULTURAIS:**

- **Visitas culturais:** 3 (grupos) Lisboa Romana e Romântica; 1- (grupo) Museu Maçónico Português; 1- (grupo) Mosteiro dos Jerónimos.

Nesta iniciativa, 64 dos participantes foram externos à ESEL, num total de 94 participantes nas cinco visitas o que vem ao encontro da finalidade do GOF de responder às necessidades formativas da comunidade, contribuindo igualmente para a divulgação da ESEL enquanto instituição do ensino superior preocupada com questões culturais.

- **Projeto “Livrário”**

Este projecto destina-se a apoiar os estudantes e a fomentar a leitura e o desenvolvimento cultural.

- **Colaboração em eventos:**

Integrou a Comissão Organizadora /Científica, dos seguintes eventos ESEL:

Encontro de Doutorandos (UI&DE), 7 e 8 de maio de 2013;

IV Jornadas de Saúde Materna, 27 e 28 de fevereiro de 2013;

Simpósio Internacional de História, 29, 30 e 31 maio 2013;

Workshop “Recuperar da esquizofrenia: intervenções na gestão das ideias delirantes” Proferida pelo Professor Jérôme Favrod (departamento da Saúde Mental e Psiquiátrica), 5 de novembro de 2013.

Colaborou também na divulgação dos seguintes eventos, através da lista de contatos criada pelo GOF:

Seminário “*História da Enfermagem em Portugal Ensino e profissão: de meados do século XIX ao século XXI*” integrado nas atividades planeadas para os estudantes da Unidade Curricular de História e Epistemologia de Enfermagem do 1º Ano 1º semestre;

Seminário “O desenvolvimento do conhecimento e da ciência da enfermagem em Portugal” integrado nas atividades programadas para os estudantes do 3º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem;

Conferência “Prevenção e controlo de doenças cardiovasculares” organizada por docentes da ESEL;

Apresentação do Livro "Entre as Orelhas" de Dr. Ricardo Herbert Jones" em colaboração com o departamento de Saúde Materna da ESEL;

Curso “Educadores Perinatais” em colaboração com o departamento de Saúde Materna da ESEL:

Curso “Atendimento ao Parto (baseado em evidências científicas)” em colaboração com o departamento de Saúde Materna da ESEL.

C. NICE

O NICE (Núcleo de Intervenção em Comunidades Educativas) é responsável por desenvolver atividades de promoção e educação para a saúde num conjunto de ações de carácter educativo, que se inserem a nível da formação e intervenção comunitária, em articulação com os programas e projetos da comunidade escolar, em, no âmbito das diferentes áreas da promoção e educação para a saúde, de acordo com os estatutos da ESEL (Despacho Normativo n.º 16/2009, de 7 de Abril), a Lei de Bases do Sistema Educativo, Despacho n.º 12.045/2006 (2ª série), Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto e ainda a Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de Abril.

Ao longo deste ano letivo foram desenvolvidas atividades no Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Escola EB23/Secundária Vergílio Ferreira e no Agrupamento de Escolas Santa Maria dos Olivais, Escola EB1/Básica Alice Vieira.

▪ ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

De acordo com o planeamento foram desenvolvidas atividades na Escola Secundária Vergílio Ferreira, por estudantes do 4º Ano do Curso de Licenciatura da ESEL.

Em colaboração com a coordenadora do projeto educação para a saúde, os estudantes fizeram o diagnóstico da situação sobre o “Bullying”. A partir do levantamento de dados construíram um projeto aplicando-o aos alunos do 8º e 9º ano, da Escola Secundária Vergílio Ferreira.

Os estudantes desenvolveram quatro sessões sobre bullying e a violência: a 1ª sessão, “reconhecimento e a caracterização de si próprio”; a 2ª “caraterização do fenómeno do bullying”; a 3ª “caraterização do fenómeno do bullying II” e a 4ª “caraterização do fenómeno do bullying II”. Em todas as sessões foram utilizadas metodologias ativas, do género: dramatização; diapositivos e cartazes, com a participação dos alunos, terminando todas as sessões com a avaliação, através da aplicação de um questionário.

Além destas atividades desenvolvidas, os estudantes do 4º ano colaboraram também de forma pontual em outras sessões de educação para a Saúde, na Escola Secundária José Gomes Ferreira, na “Feira da Saúde”, de acordo com as atividades planeadas pelo Centro de Saúde.

Tendo em conta o planeamento de atividades, o NICE colaborou também com a escola EB1/Básica Alice Vieira (Olivais). Os temas de educação para a saúde, sugeridos pelos professores desta escola, foram: a saúde do meu corpo e a reprodução. As atividades foram desenvolvidas por estudantes do 4º ano, em EC, UCSP dos Loios. A formação foi dirigida a três turmas: 2º, 3º e 4º anos. A metodologia utilizada foi adequada à faixa etária: diapositivos e pintura, terminando cada sessão com um espaço para questões e a respetiva avaliação.

Outras atividades foram promovidas pelo NICE, na Futurália, cuja colaboração foi solicitada pelo Gabinete de Imagem da ESEL. Duas licenciadas da ESEL participaram no Workshop “Violência no namoro” e “Métodos contraceptivos”, nos dias 14 3 15 de Março de 2013.

▪ **BOLSA DE COLABORADORES**

Foi aberto em Maio o concurso para quatro colaboradores voluntários com o NICE, com os seguintes requisitos: frequentar o 3º ou 4º Ano do CLE; capacidade de trabalhar de modo autónomo e íntegro; disponibilidade preferencialmente à 2ª feira e experiência/projeto de educação para a saúde, principalmente em meio escolar.

Importa sublinhar que as atividades desenvolvidas nos dois agrupamentos de escolas foram muito gratificantes para os estudantes da ESEL e apreciadas pelos professores e respetivos alunos, que continuam a manifestar o seu interesse na colaboração da ESEL e a participação dos docentes no planeamento de atividades para o próximo ano letivo. De referir, ainda, que os quatro Agrupamentos de Escolas com os quais a ESEL e o NICE se articulam, manifestaram interesse em fazer protocolo com a ESEL.

Atividades de Apoio dos Serviços e Gabinetes

A. SERVIÇOS:

a. DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS

Em 2013, deu-se continuidade ao processo de implementação do Sistema de Qualidade, com a definição de objetivos mensurados e quantificados através de indicadores, focalizados na satisfação dos utentes, na melhoria contínua e no desenvolvimento das competências dos recursos humanos.

Serviço	Nº Indicadores	Nº Objetivos
DGA	11	11
GAD	8	10
GAS	7	10
RES	5	5
Total	31	36

Acrescentamos ainda que valorizamos a avaliação da satisfação, pois esta constitui um importante elemento de gestão, fornecendo indicadores para a implementação de estratégias de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados por esta direção, tendo por base a opinião dos utentes. Assim, durante o ano de 2013, realizaram-se os seguintes estudos de avaliação:

- Avaliação da Satisfação da Divisão de Gestão Académica;
- Avaliação da Satisfação dos utentes do Gabinete de Ação Social;
- Avaliação da Satisfação dos utentes da Residência;
- Avaliação do sistema de Limpeza da Residência;
- Empregabilidade dos Estudantes ESEL graduados em 2013;
- Perfil dos Estudantes que Ingressam pela Primeira Vez, no 1º Ano na ESEL.

Com vista a avaliar a inserção profissional dos recém-licenciados, realizou-se o 4º inquérito telefónico aos estudantes diplomados em 2013, tendo-se obtido um total de 189 participações, correspondendo a 68% do total.

Apesar da conjuntura socioeconómica e crescente taxa de desemprego nacional, destaca-se que decorridos menos de 8 meses, 58% dos graduados já se encontra a exercer a profissão de enfermeiro, demonstrando uma evidente satisfação pela formação obtida, considerando que, quase a totalidade dos estudantes graduados, afirmou estar satisfeito ou muito satisfeito com a mesma.

Com o intuito de apurar o perfil dos estudantes que ingressaram pela primeira vez no primeiro ano do curso de licenciatura em Enfermagem, foi aplicado pela segunda vez, o questionário sociodemográfico.

Salienta-se que, este estudo constitui um importante instrumento para a legitimação, fundamentação e orientação de estratégias da ESEL, permitindo a definição de objetivos internos orientados para os estudantes.

No que respeita aos Manuais de Procedimentos dos diferentes serviços, tratando-se de documentos abertos, foram sujeitos a uma revisão, adequando e aproximando o seu conteúdo aos procedimentos quotidianos, revelando-se cada vez mais, um importante documento de suporte técnico às atividades desta direção.

Importa também referir que no ano de 2013 foram realizadas duas auditorias externas: a Auditoria Administrativa e Financeira que recaiu sobre parte dos procedimentos do Gabinete de Apoio à Docência, e que decorreu de dezembro de 2012 a março de 2013 e a Auditoria sobre os serviços académicos que ocorreu durante o mês de dezembro de 2013. Estas auditorias implicaram a mobilização de recursos humanos e logísticos, bem como a consequente alteração de procedimentos, com base nas não conformidades detetadas.

Destacamos algumas das alterações implementadas:

I. No Gabinete de Apoio à Docência:

- Monitorização semanal dos livros de sumário para verificação do seu preenchimento;
- Envio semanal de correio eletrónico aos docentes com sumários não preenchidos,
- Recolha de todas as fichas de Ensinos Clínicos, junto dos docentes responsáveis, e posterior arquivo nos processos individuais dos estudantes,
- Alteração do processo e controlo das horas lecionadas pelos preletores externos (até 20 horas).

II. Na Divisão de Gestão Académica:

- Revisão dos regulamentos em vigor;
- Criação de níveis diferenciados de intervenção e de responsabilização de forma a garantir a segurança dos procedimentos;
- Determinação de níveis de acesso à base de dados SIGES;
- Implementação de novos procedimentos relativamente à disponibilização de pautas e lançamento de notas.

O funcionamento da **Divisão de Gestão Académica (DGA)** permitiu assegurar que a maioria das atividades letivas decorresse segundo a calendarização definida.

A ESEL demonstrou, mais uma vez em 2013, o seu posicionamento com uma escola de referência no ensino de enfermagem, através da elevada taxa de procura no concurso nacional de acesso ao ensino superior, totalizando mil quinhentas e sessenta e uma (1561) candidaturas ao longo das três fases do concurso, correspondendo a um total de trezentos e um (301) candidatos efetivamente matriculados.

Relativamente ao concurso com Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência do Ensino Superior dos Maiores de 23 anos, a ESEL recebeu oitenta e uma (81) candidaturas, das quais vinte (20) formalizaram a sua matrícula.

Nos Concursos Especiais, nomeadamente Regimes de Mudança, Transferência e Reingresso, registaram-se catorze (14) candidatos, sendo que nove (9) efetivaram a sua matrícula.

No 2º ciclo de estudos, foram entregues trezentas e nove (309) candidaturas aos cursos de Pós-Licenciatura e Mestrado, repartidas por duas fases, tendo sido efetuadas duzentas e vinte e duas (222) matrículas.

Em 2013, realizou-se a primeira auditoria interna aos processos de estudante da DGA, permitindo verificar a correta instrução dos processos, o cumprimento da legislação e dos procedimentos em vigor.

O **Gabinete de Apoio à Docência (GAD)**, complementou as atividades desenvolvidas pela DGA, tendo assegurado os procedimentos inerentes às atividades letivas, destacando-se, a elaboração e divulgação de horários, semanalmente, de acordo com as indicações dos Coordenadores de ano /

curso e a abertura semanal dos livros de sumário e a verificação do seu preenchimento, de forma a tentar diminuir o número de omissões nos sumários preenchidos pelos docentes.

Este gabinete assegurou os procedimentos administrativos próprios à organização dos Ensinos Clínicos, através da elaboração de mapas com a distribuição dos mesmos para ambos os ciclos de estudos e o envio dos respetivos ofícios, com o objetivo organizar a distribuição de estudantes. Este procedimento ajudou a monitorizar a relação da ESEL com as instituições que acolhem os estagiários.

Foi também da sua competência o acompanhamento administrativo dos processos para realização das provas públicas, de forma a assegurar o cumprimento da legislação e regulamentos em vigor.

No âmbito da preparação dos processos para as provas públicas, destaca-se a elaboração de propostas de constituição de júri, informação aos mestrandos, bem como o acompanhamento do processo em parceria com os docentes que constituem os júris.

Ressalva-se que, o suplemento ao diploma, foi realizado por uma equipa constituída por funcionários da DGA e do GAD que em articulação, elaboram os suplementos de ambos os ciclos de estudos em versão português e inglês.

Das atividades realizadas pelo **Gabinete de Ação Social (GAS)**, tem destaque a realização da segunda auditoria interna ao processo de análise de candidaturas a bolsas de estudo, conforme estatuído no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, com audição de 10% do total de candidaturas.

Relativamente às candidaturas a bolsa de estudo, foram analisadas trezentas e sessenta e seis (366) candidaturas a bolsas de estudo, tendo sido concluída a análise de duzentas e quatro (204) até 31 de dezembro.

Das candidaturas rejeitadas até ao fim de dezembro, foram identificados oito (8) motivos de indeferimento, destacando-se o indeferimento de quarenta e uma (41) candidaturas devido a *“rendimento per capita do agregado familiar superior a 14xIAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)”*.

Estreitando a articulação com a Divisão de Gestão Académica, e pretendendo evitar a suspensão de atos curriculares dos estudantes por falta de pagamento de propinas, este gabinete procedeu à notificação via correio eletrónico dos estudantes com dívida e propina, após o término do sexto (6º) dia da data de pagamento estabelecida e monitorizou setenta e sete (77) planos de pagamento.

Entre julho e setembro oficiou trinta e seis (36) estudantes do 1º ciclo e sessenta e oito (68) do 2º ciclo que apresentavam dívidas de propina e prorrogações.

Sublinha-se que, em dezembro, foram encetados os procedimentos inerentes à implementação da cobrança coerciva dos valores em dívida e à consequente declaração de nulidade dos atos curriculares praticados no ano letivo a que a dívida reporta, dando cumprimento ao descrito no artigo 29º da lei nº37/2003.

O **Núcleo da Residência (RES)**, tem vindo a consolidar a posição da Residência no mercado de alojamento universitário, sendo cada vez mais, uma opção tanto para os estudantes da ESEL, como para os estudantes de outras universidades.

Ao longo do ano foi registada uma taxa média de ocupação de 85% correspondendo a uma média mensal de cento e trinta e oito (138) camas ocupadas.

As taxas de ocupação mais elevadas registaram-se nos meses de março, abril, outubro e novembro, em oposição aos meses de junho e julho com as taxas mais baixas.

Salvo as flutuações acima mencionadas, os residentes permaneceram alojados durante os 10 (dez) meses em que decorreram as atividades letivas.

Em 2013, deu-se continuidade à reabilitação da Residência com a intervenção a incidir no segundo andar, proporcionado aos seus utentes melhores condições de habitabilidade e uma melhoria dos serviços prestados.

Das atividades desenvolvidas por este núcleo, destaca-se a realização de um questionário *on-line* com o intuito de apurar a opinião dos residentes sobre o sistema de limpeza, sobretudo dos quartos, que desde 2010 têm sido alvo de reclamações e do descontentamento generalizado dos residentes.

De acordo com os resultados obtidos, foi implementado novo procedimento de limpeza dos quartos, ficando os seus ocupantes responsáveis pela sua limpeza, abolindo o anterior sistema que contemplava limpeza duas vezes por semana, da responsabilidade da ESEL, que tinha este serviço em regime de *outsourcing*.

De frisar também a elaboração da primeira versão do Manual de Acolhimento da Residência, constituindo um elemento facilitador da integração dos novos residentes.

Por último, refere-se a requalificação da sala de convívio do polo Calouste Gulbenkian, que teve como finalidade reabilitar o espaço existente, a nível das infraestruturas e mobiliário, proporcionando melhores condições de estudo e de sociabilidade aos nossos estudantes.

b. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA

Mantém-se como uma unidade de âmbito transdisciplinar, promovendo a disponibilização e produção de recursos educativos de aprendizagem em suportes diversificados, garantido a prestação de serviços no âmbito das atividades de investigação, formação e ensino, sendo de salientar as intervenções realizadas nos seguintes aspetos:

Organização e funcionamento:

Concluiu-se o processo de reorganização do serviço, procedendo à desconcentração de algumas atividades até agora da exclusiva responsabilidade da chefia, procurando também colmatar a saída de 2 elementos da equipa.

Promoveu-se o cada vez maior envolvimento dos colaboradores em todas as áreas de atuação existentes e a maior rentabilização dos recursos humanos disponíveis possibilitando, assim, a criação de novas áreas de trabalho com um conteúdo de carácter mais teórico, estudos bibliométricos, tendo em vista o apoio à gestão e tomada de decisão.

Gestão documental:

Durante o ano de 2013 foram desenvolvidas as 2 vertentes do processo de gestão documental, isto é, aquisições e gestão de coleções.

Face ao novo Plano de Estudos da Licenciatura, procedeu-se à análise das bibliografias recomendadas para as Unidades Curriculares do 1º e 2ºanos, constatando-se que cerca de 65% dos livros recomendados não existiam no Centro de Documentação, o que levou a um esforço de sensibilização junto dos docentes e a uma atitude proactiva no sentido de responder às necessidades dos utilizadores.

Aquisições em 2013:

Total de Propostas	67
Total de Títulos Propostos	475
Total de Títulos Propostos	446
Esgotados	29
Nº de Exemplares	872

Publicações periódicas

Na sequência do estudo efetuado em 2012, de análise da intensidade da utilização das publicações periódicas assinadas em suporte papel e nas bases de dados, através da consulta dos relatórios de utilização fornecidos pelas bases de dados e módulo de Circulação e Empréstimo do Catálogo da ESEL, resultou a necessidade de eliminar várias assinaturas de publicações periódicas, dada a sua diminuta procura.

Foram renovadas no total 45 assinaturas em suporte papel das quais 24 publicações periódicas internacionais e 11 portuguesas, o que se traduziu numa redução de despesa de cerca de 45% face ao ano anterior sem perda de fundo documental.

Bases de dados, catálogos e Biblioteca Virtual

Mantiveram-se os contratos de acesso às plataformas de bases de dados B-ON e EBSCO e, em parceria com as Escolas de Coimbra e Porto foi assinada a base Scopus.

A criação dum catálogo bibliográfico único e da base de leitores, que funcionará em ambiente web e permitirá a gestão integrada em rede, dos polos implicou um trabalho adicional de harmonização de registos, nomeadamente de alteração/correção da catalogação e ainda a eliminação de milhares de

registos. Esta tarefa de gestão do fundo documental ativo e semi-ativo resultou no abate de 1863 obras obsoletas.

Os recursos informacionais e documentais digitais encontram-se distribuídos da seguinte forma:

- Recursos disponíveis apenas para os utilizadores da ESEL quer na intranet, quer via vpn, passaram a estar disponíveis os seguintes recursos:
 - 6 plataformas de bases de dados de publicações periódicas;
 - Acesso direto a publicações periódicas em texto integral, passamos de 29 em 2012 para 60 em 2013.
- Recursos em livre acesso

Para qualquer utilizador da página do Centro de Documentação da ESEL estão agora disponíveis:

- 10 Bases de dados de: publicações periódicas (2), teses e dissertações (2), referenciais (1) e temáticas (5).
- Publicações periódicas em livre acesso: 26
- Investimento em novas bases de dados
 - Foi adquirida a base de dados SCOPUS.

Quanto à monitorização da utilização apenas se podem analisar os dados quantitativos relativos às bases de dados da plataforma EBSCO.

Em 2013 registou-se um decréscimo de 30% no total das sessões de pesquisa realizadas e de 22% no número de pesquisas, que se pensa poder estar relacionado com a atualização da Biblioteca Virtual na página do Centro de Documentação em 2012, onde passou a estar disponível um conjunto muito alargado de bases de dados e plataformas o que conduziu a uma maior autonomização dos utilizadores face às ferramentas disponibilizadas.

Quanto à utilização das bases de dados da Elsevier: Scopus e Science Direct não é possível apresenta-los por problemas no servidor do fornecedor, sendo de assinalar que está em estudo a alteração desta dinâmica de utilização de bases de dados, para um diagnóstico adequado.

Formação de utilizadores

Durante o ano de 2013 o Serviço de Formação do Centro de Documentação realizou as seguintes formações:

- Introdução ao Centro de Documentação: serviços e recursos;
- Módulo Opac, Fontes de informação;
- Módulo B-On, Isi of Knowledge, Scopus, Sciencedirect - exercícios práticos;
- Módulo Ebsco, Exercícios práticos;
- Módulo Elaboração e apresentação de bibliografias. APA e ISO 690;
- Formação individual a pedido.

c. DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Divisão de Recursos Humanos

Esta Divisão é constituída pelos seguintes Núcleos: Apoio Técnico, Núcleo de Pessoal, Núcleo de Vencimentos e Abonos e Núcleo de Formação.

Parte das tarefas foram realizadas de forma independente pelos Núcleos mas todo o trabalho foi conseguido através de uma estreita colaboração e articulação permanentes.

Durante o ano de 2013, e dando continuidade ao trabalho efetuado em 2012, é de realçar a desmaterialização de vários processos, nomeadamente marcação de férias, através da entrada em produção da Plataforma MYGIAF ESS.

No que diz respeito ao recrutamento de recursos humanos, no contexto das restrições orçamentais atuais, recorreu-se em particular a instrumentos de mobilidade interna, por forma a minimizar a necessidade de contratação externa, sendo que, dos 13 procedimentos de recrutamento abertos durante o ano, 10 deles correspondem a procedimentos de mobilidade interna.

Nas especificidades que caracterizam o Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos, durante o ano de 2013, e face às alterações decorrentes da atual conjuntura político-económica, este Núcleo deu resposta a várias novas solicitações, quer através da prestação de informação, quer através da alteração de processos com suporte no programa GIAF.

Núcleo de Contabilidade

Nos primeiros três meses trabalhou-se em simultâneo em:

- a) Abertura do novo ano, realizado o carregamento na aplicação Giau - Orçamento Público, do Orçamento aprovado para 2013;
- b) Encerramento de contas de 2012 com preparação e conferência de todos os elementos e mapas necessários;
- c) Respostas às solicitações da auditoria da IGEC, tendo todos os prazos sido cumpridos.

O trabalho deste Núcleo consistiu no trabalho habitual, nos procedimentos a realizar de acordo com a Lei, em dar resposta nos prazos definidos a todas as solicitações e obrigações com as entidades externas, da tutela ou de outros ministérios, assim como no trabalho interno articulado com todos os serviços, departamentos e gabinetes da ESEL.

Núcleo de Tesouraria

Também o Núcleo de Tesouraria desenvolveu as tarefas habituais que lhe estão cometidas, realizando os procedimentos nos termos da Lei em vigor.

Trabalhou de forma articulada com todos os serviços, departamentos e gabinetes, mas em especial com a Divisão de Serviços Académicos.

Teve também de dar resposta às várias solicitações de entidades externas, para além do trabalho interno em fases específicas, como o encerramento do ano e a preparação do dossier de Conta de Gerência.

Núcleo de Aprovisionamento e Património

No Núcleo de Aprovisionamento e Património, em 2013, a nível de imobilizado foram realizadas diversas atualizações e lançamentos no módulo de gestão de imobilizado (GIAF), foram ainda emitidas e colocadas etiquetas nos bens adquiridos e procedeu-se à emissão de autos de abate do imobilizado da ESEL e das ex-escolas (polos AR, CG e MFR).

Para as aquisições de bens e serviços foi necessário elaborar, preparar e gerir as peças dos procedimentos para aquisições ao abrigo do ajuste direto: regime simplificado, geral e acordos quadro de:

combustível rodoviário, vigilância e segurança, eletricidade, refeições confeccionadas, higiene e limpeza, viagens, transporte aéreos e alojamento.

Foi ainda efetuado o registo das aquisições de combustível rodoviário, vigilância, segurança e eletricidade na plataforma de compras públicas (ESPAP).

Com a atribuição da verba PIDDAC, foram executadas obras no sentido de melhorar as condições do polo CG, das quais se destacam: a empreitada de execução das instalações de segurança do bloco residencial cujo objetivo é dotar a ESEL de meios necessários de segurança contra incêndios com a construção de escadas de emergência e procedendo à compartimentação corta – fogo dos pisos (PIDDAC), a construção de uma rampa para pessoas como mobilidade condicionada na entrada do edifício da residência e a substituição das caixilharias na fachada.

Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo

a) Expediente

Na área de expediente assegurou-se com normalidade o cumprimento das tarefas habituais inerentes às competências do serviço.

Este ano procedeu-se a centralização da gestão do expediente da ESEL, no NGEA, dado que anteriormente esta responsabilidade era partilhada com a DGA. Atualmente, o serviço encontra-se centralizado e a trabalhar na uniformização dos seus procedimentos.

b) Arquivo

Deu-se resposta a pedidos de consulta ao arquivo, transferência e organização de documentos para o arquivo da ESEL e organização de documentação acumulada.

Núcleo de Serviços Gerais

O trabalho desenvolvido por este Núcleo foi realizado nos vários polos da ESEL, englobando todos os assistentes operacionais, com exceção daqueles que desempenham funções na Residência da ESEL, visando essencialmente assegurar o apoio logístico ao funcionamento regular de todas as atividades da Escola, em articulação com todos os serviços, departamentos e gabinetes em especial com o Núcleo de Aprovisionamento e Património, o Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo, Direção de Serviços Académicos e GIESEL.

Neste Núcleo estão incluídos assistentes operacionais com funções de telefonista, operadores de reprografia, apoio aos laboratórios, apoio às salas de aula e motorista transportando expediente e outros materiais entre polos.

Foram também observados os procedimentos necessários à boa e correta utilização dos equipamentos, espaços e armazéns da ESEL, pelos quais é responsável.

d. DIVISÃO DE PLANEAMENTO E INOVAÇÃO

A Divisão de Planeamento e Inovação (DPI) desenvolveu, durante o ano de 2013, o seu trabalho essencialmente na Gestão de Projetos, articulando o trabalho dos serviços centrais com o Gabinete de Relações Internacionais (GRI) e UI&DE.

Desenvolveu, ainda, trabalho na área da Qualidade, fazendo parte da respetiva equipa de trabalho. Como elemento da equipa da qualidade a Divisão de Planeamento e Inovação, e no âmbito da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, contribuiu para a definição dos procedimentos específicos da ESEL, sua revisão, e validação dos respetivos procedimentos. Dentro deste âmbito foi ainda elaborado o Manual de Gestão da Qualidade.

B. GABINETES:

Além dos que foram já mencionados no decurso deste documento, a ESEL, conta ainda, para o apoio às suas atividades, com os seguintes Gabinetes:

Gabinete de Relações Internacionais

O GRI tem como objetivos organizar, promover e apoiar atividades de cooperação entre instituições/entidades nacionais e estrangeiras tendo em vista potenciar o desenvolvimento pessoal, profissional, social e cultural dos intervenientes no processo de formação em enfermagem, nomeadamente:

- Atividades realizadas ao abrigo dos protocolos/parcerias com países de língua portuguesa – PLOP;
- Programa Aprendizagem ao Longo da Vida – Programa ERASMUS;
- PRAQSI (*International Réseau Multinational de Recherche et Réflexion de la Pratique Quotidienne des Soins Infirmiers*);
- FLORENCE NETWORK;
- Programa Vasco da Gama;
- Outras atividades e visitas de professores e estudantes da área de enfermagem de países estrangeiros.

No âmbito da atividade administrativa do gabinete foram também elaborados vários documentos para orientação da mobilidade de estudantes candidatos aos programas de mobilidade da ESEL.

Foram também elaborados de documentos de apoio logístico no âmbito da Qualidade, que ainda não foram aprovados.

Foram feitas as alterações necessárias à renovação de todos os acordos bilaterais de acordo com as novas diretrizes da CE para o Programa ERASMUS+ 2014-2020.

Gabinete de Imagem

1. Atividades de articulação com os órgãos e grupos da ESEL

As atividades de participação/coordenação de eventos em que o GIESEL esteve presente foram as seguintes:

- Cerimónia de Formatura do Curso de Licenciatura em Enfermagem 2009/2013, 12 de julho 2013;
- Comemoração do Dia da ESEL, 5 dezembro de 2013;
- Futurália/FIL, 13 a 16 de março 2013;
- Dia aberto ESEL, 3 de maio de 2013;
- Divulgação de eventos ESEL.

2. Atividades de promoção e divulgação da imagem ESEL

- Divulgação oferta formativa - atualização de dados sobre os cursos ministrados na ESEL, a nível da licenciatura, mestrados e doutoramento nos Guia do Estudante do Jornal Expresso; Universia; Forum estudante com a atualização de dados todos os anos letivos;
- Folheto da Residência - foi criado um folheto informativo/divulgação da Residência da ESEL;
- Folheto da Ação Social - foi criado um folheto informativo/divulgação da Ação Social da ESEL;
- Uniformização da sinalética do polo CG.

2.1. Construção de material informativo e de estratégia de imagem

- Folheto CLE - foi atualizado o folheto para o CLE em versão português e inglês;
- Folheto de Mestrado – foi atualizado o folheto nas versões português e inglês, bem como o da divulgação da abertura das candidaturas no Jornal Público no suplemento Qualidade & Inovação;
- Folheto tríptico ESEL - atualizado os dados que constam da versão português e inglês;

- Projeto ESEL TV - está em fase de preparação dos conteúdos.

A utilização da internet para divulgação da ESEL:

- Página *Facebook* – criação do grupo de trabalho.

3. Atividades de Prestação de serviços de Formação, Saúde, Sociais, Culturais e Artísticos

- Reciclagem de papel - Encontra-se em estudo, a articulação da entrega de papel para reciclar ao Banco Alimentar;
- Bolsa de Fardamento – está em curso o projeto “**bolsa de fardamento**”.

4. Atividades de Aproximação à Comunidade

- Celebração/comunicação do aniversário dos funcionários da ESEL;
- Postal de Boas Festas – actualização anula - versão português e inglês.

Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação

No ano de 2013 colocou-se o foco na manutenção e melhoria do nível dos serviços prestados aos utilizadores. Foi feito um reforço da comunicação e informação, particularmente através de correio eletrónico. Investiu-se na implementação de novos equipamentos de infraestrutura e comunicações, nomeadamente equipamentos de rede e terminais telefónicos *VoIP*.

- Eduroam

Em 2013 foi reforçada a cobertura de rede sem fios no Pólo Calouste Gulbenkian. O maior afluxo de pessoas e a crescente disseminação de equipamentos com capacidade de ligação sem fios, teve como resposta a disponibilização de mais pontos de acesso e otimização da disposição daqueles já existentes, dotando o Pólo de uma cobertura capaz de suprir as necessidades de comunicação dos utilizadores.

- Projecto VoIP

Realizou-se de forma continuada a expansão da rede de terminais telefónicos *VoIP*, dando seguimento ao projeto que se iniciou em 2008, pela instalação de terminais no pavilhão 16 do Pólo Maria Fernanda Resende.

- Parque Informático – Servidores

Foram realizadas configurações e alterações ao nível da infraestrutura de virtualização (VMWare VSphere) de modo otimizar a utilização dos recursos disponíveis, proporcionando melhorias na qualidade e fiabilidade dos sistemas aí assentes.

No que diz respeito aos servidores de partilha documental, foi acrescentado espaço de armazenamento a áreas da partilha, considerado necessário pelos seus responsáveis ao bom funcionamento dos Serviços. Foram implementadas soluções de segurança que refletem a necessidade de permissões diferenciadas, tal como levantado em conjunto com as áreas envolvidas. Estas alterações traduziram-se em poupança de tempo e melhor organização do trabalho e tiveram resultados satisfatórios, resultando na diminuição de chamadas ao *helpdesk* de suporte informático motivadas por perda ou alteração não desejada de documentos.

- Rede estruturada

Foram feitas alterações ao nível dos equipamentos de rede ativos no Pólo Calouste Gulbenkian. A estrutura de distribuição vertical manteve-se, mas os equipamentos foram substituídos por outros mais recentes e capazes de oferecer as condições de infraestrutura necessárias à crescente utilização de comunicações de dados e voz.

- Monitorização e Alarmística

O sistema de monitorização e alarmística sofreu alterações, tendo sido configurados alertas que avisam para a falta de papel e consumíveis das impressoras e fotocopiadoras. Estas configurações permitem uma ação proactiva das equipas envolvidas na reposição, reduzindo ou anulando o impacto junto do utilizador final.

- Divulgação e Esclarecimento

Foi disponibilizada informação e manuais de utilização para os serviços que habitualmente suscitam mais dúvidas à comunidade, no portal institucional da ESEL.

Foram realizadas, sempre que solicitadas e em conformidade com os requisitos dos responsáveis pedagógicos, sessões de esclarecimento e apoio a Alunos.

- Sistema de Gestão de Utilizadores

Não foram feitas alterações relevantes ao sistema de gestão de utilizadores, além da sincronização de atributos que permite a leitura da extensão telefónica a partir do portal do colaborador (MyGIAF) e escrita no diretório AD, para posterior alimentação do *site* de pesquisa de contactos (a disponibilizar em 2014).

- Sistemas SIGES e GIAF

Em 2013 procedeu-se à normalização de processos e dados do sistema de RH e Financeira GIAF. Procedeu-se à evolução do sistema de gestão académica SIGES de modo a refletir as atualizações necessárias.

Para 2014 prevê-se a evolução dos Sistemas e disponibilização de serviços nas áreas Académica e de Recursos Humanos, com a visão da construção de um sistema único de gestão de serviços. Este é um projeto que se pretende tratar no enquadramento do projeto Balcão Único financiado pelo SAMA e a desenvolver em protocolo com a UL.

- Sistemas de Apoio ao Ensino – Blackboard e Educast

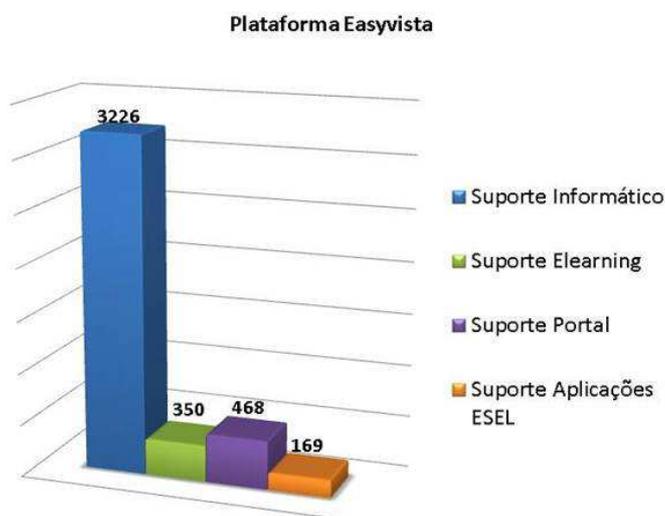
Não se realizaram alterações significativas ao funcionamento da plataforma *elearning* Blackboard, uma vez que o sistema se mostrou estável e satisfatório. Foram, no entanto implementados desenvolvimentos que permitirão a emissão de sumários *online* e respetiva interação com os estudantes, bem como uma melhor eficiência na gestão de indicadores respeitantes à DSD.

Na área da multimédia, foi dado apoio, com utilização do “Kit Educast”, à realização por parte do corpo docente de sessões de gravação de apresentações de trabalhos, aulas e outras atividades consideradas de interesse, possibilitando a participação da ESEL na comunidade científica Educast pela produção de conteúdos pedagógicos, Foram realizadas, sempre que solicitadas e em conformidade com os requisitos dos responsáveis pedagógicos, sessões de esclarecimento e apoio a Alunos.

- Plataforma de Suporte

A utilização da plataforma de suporte que nos permite acompanhar a evolução do serviço de suporte de 1ª linha na ESEL tem-se revelado bastante útil na monitorização e rentabilização dos serviços a prestar aos utilizadores, tornando cada vez mais curtos os tempos de resposta e mais eficiente e dirigido o atendimento de 1ª linha que é sem dúvida o mais procurado.

Incidentes Resolvidos no Ano de 2013



No fim de 2013, o GTIC sofreu uma reestruturação resultante de uma alteração, realizada por mútuo acordo, ao protocolo estabelecido com a UL, que autonomiza mais a escola, passando a ESEL a assegurar, entre outros, os serviços de 1º linha, onde se inclui todo o suporte ao utilizador. Trabalha-

se, neste momento, no sentido de manter a qualidade e eficácia do serviço e deste gabinete, o que dada a sua transversalidade se torna essencial ao bom funcionamento da instituição.

Gabinete de Audiovisuais e Multimédia

O centro de meios audiovisuais manteve ao longo de 2013 como objetivo principal assegurar toda a produção de suportes de divulgação da oferta formativa da ESEL, gestão de conteúdos multimédia de apoio ao processo ensino/aprendizagem, bem como trabalhos gráficos inovadores para divulgação de projetos e eventos, destacam-se:

- Evento Futurália 2013 - montagens de stand ESEL e devida manutenção durante todos os dias do evento, reportagem fotográfica e de vídeo;
- Gestão de Conteúdos Multimédia para o Facebook oficial ESEL;
- Acolhimento aos estudantes – produção de Vídeo de Boas Vindas de CLE;
- Apoio ao projeto de desenvolvimento dos laboratórios de prática simulada - Vídeo de Apresentação Novos espaços Laboratoriais;
- Criação da Imagem Gráfica Online de eventos científicos, comemorativos e atividades culturais da ESEL
- Colaboração com a Associação Portuguesa de História de Enfermagem - Criação de imagem gráfica do Evento I Simpósio de Historia de Enfermagem, e respetiva reportagem Fotográfica e Vídeo, e posterior publicação;
- Colaboração com atividades internacionais da FINE - criação de Poster FINE CONFERENCE 2014, France;
- Colaboração no do ciclo de conferências sobre “medicina Narrativa” - Gravação em Vídeo e Posterior Edição / Publicação - projeto de investigação e formação entre as faculdades de Medicina, Letras e ESEL
- Inventário, avaliação e Requalificação, do material audiovisual que foi retirado dos polos desativados ou em processo de desativação.

Nota Final

O desenvolvimento do presente relatório constituiu uma oportunidade para se fazer uma reflexão sobre o exercício de 2013, em termos globais e incluindo também o da área financeira constante do Relatório de Gestão apresentado em documento independente.

Esta síntese retrospectiva permitiu avaliar a estratégia, a implementação das ações, bem como a resolução de problemas inerentes à tomada de decisão ao nível da direção. Assim, considera-se relevante a forma como foram ultrapassados os problemas e os constrangimentos ocorridos ao longo do ano, sobre o modo como esta instituição tem conseguido manter um índice de atratividade elevado e se mantém relativamente bem posicionada enquanto instituição do ensino superior. O balanço realizado permitiu ainda fazer uma reflexão sobre os procedimentos e processos internos e na relação com o cliente, numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade.

Assinale-se que no ano de 2013 foi dada ainda continuidade ao projeto de implementação do sistema de gestão da qualidade na ESEL que está em fase de consolidação na área administrativa e de implementação e acompanhamento na área docente. Nesse sentido mantém-se e assume-se a postura de melhoria contínua nas diferentes áreas, impondo-se fazer um acompanhamento próximo da atividade docente para serem corrigidas as assimetrias de excesso ou défice nessa atividade, sendo desejável um maior equilíbrio em sede de distribuição de serviço docente.

No que se refere à atividade global e numa lógica mais formal destaca-se o trabalho dos órgãos científicos e pedagógicos e dos inúmeros gabinetes e núcleos que de uma forma concertada e coerente têm ajudado a dar o elemento distintivo e de competitividade a esta instituição e que contribuem de forma direta e indireta para os resultados alcançados nos diferentes ciclos de estudos. Os relatórios dos órgãos, nomeadamente do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico-Científico constam de documentos próprios que podem ser consultados.

No que se refere a outros grupos de trabalho salienta-se o grupo de reformulação do Plano de Estudos do Curso de Licenciatura que, além da reformulação propriamente dita, tem acompanhado de forma sustentada, o processo de transição dos estudantes que lhe é inerente, e comunicação desta mudança junto das instituições parceiras.

O Grupo de Trabalho para a avaliação e reestruturação das Áreas Científicas manteve esse projeto durante 2013 embora tenha sofrido diversos atrasos, nomeadamente provocados pelo ciclo de inspeção e auditoria ocorrido, que obrigaram a uma reorganização e reagendamento de atividades. Por outro lado, as mudanças do posicionamento estratégico da ESEL como instituição do ensino superior e a sua possível integração noutra instituição, a sua organização estatutária, e ainda a avaliação da possível organização e desenvolvimento das áreas de formação específica pré e pós-graduada, determinaram um adiamento na decisão sobre esta matéria em concreto.

A reorganização poderá ser configurada num pensamento mais restritivo e vertical em torno de áreas especializadas, ou pelo contrário ser perspectivada em grandes áreas mais desenvolvidas e centradas na complexidade das respostas ao cliente. Na verdade, a configuração futura da ESEL como instituição não integrada, ou existindo no seio de outra instituição, vem levantar questões em relação à matriz das áreas científicas a que não são alheias a influência e a incerteza da envolvente externa, nomeadamente no previsível conflito entre as decisões da ESEL e as da tutela sobre a futura integração desta instituição.

Na área da internacionalização e, em simultâneo, na prestação de serviços está a ser dado um grande impulso por esta instituição. A ESEL começou em 2011 a abraçar outras vertentes desta atividade onde se assume não apenas como parceira e geradora de fluxos e intercâmbio de formação, mas também como instituição consultora e perita que se coloca numa posição concorrencial no mercado nacional e internacional, nomeadamente com os países africanos de língua oficial portuguesa.

No que se refere à investigação e na continuidade de anos anteriores, tem havido um esforço de manutenção e de consolidação de projetos nacionais e internacionais, graças ao esforço da UI&DE e dos seus investigadores. Como é sabido, o financiamento é praticamente inexistente, mas ainda assim temos mantido e assumido alguns dos projetos. Em termos de publicação nacional a UI&DE mantém a revista *Pensar Enfermagem* no seu formato eletrónico que regista elevados níveis de consulta, nacional e internacional. Quanto à descrição de atividades de investigação estão em síntese alocadas à atividade dos departamentos, não sendo repetidas no relatório desta unidade. Reconhece-se, no entanto, ser esta uma das áreas onde se necessita de um maior esforço de desenvolvimento e consolidação.

O Programa de Doutoramento que tem vindo a formar doutores em enfermagem e tem, reconhecidamente, um sucesso considerável mesmo em comparação com outros programas de

doutoramento da Universidade de Lisboa. Salienta-se a colaboração de investigadores nacionais e internacionais no programa doutoral, sendo de realçar o Encontro Anual de Doutorandos, organizado pela ESEL e pela Universidade de Lisboa, como uma marca que tem oferecido uma forte componente de conferencistas internacionais neste domínio do saber.

No que se refere ao apoio aos estudantes, professores e investigadores, bem como ao tratamento e acesso a documentação relevante, destaca-se também o papel do Centro de Documentação e Biblioteca que, nos vários polos da ESEL, tem garantido uma ação permanente e de grande proximidade ao cliente externo e interno.

Salienta-se ainda o papel crescente do apoio ao estudante e da ação social, face à manutenção e agravamento da já difícil situação financeira dos nossos estudantes e das suas famílias. Neste ambiente torna-se ainda mais premente a manutenção de estruturas de suporte, como é o caso do Gabinete de Apoio Psicopedagógico, que ficou disponível no início de 2012 e que tem mantido em 2013, de forma sustentada, o acompanhamento dos estudantes, nas duas grandes vertentes para que foi criado.

Por seu lado, o Gabinete de Ação Social tem vindo a aprofundar a sua capacidade de intervenção, no seio do enquadramento legal a que está obrigado mas, muito concretamente junto dos estudantes, na busca de soluções para a resolução dos problemas dos estudantes e suas famílias, com os quais se confrontam diariamente.

Nesta síntese final não podem ser esquecidos o papel do Gabinete de Oferta Formativa que conseguiu organizar e gerar capacidade de formação e qualificação interna, incluindo a formação para a cultura. De destacar ainda o Núcleo de Voluntariado e Cidadania no seu importante papel para a educação e a criação de experiências de formação do estudante na sua estruturação como pessoa e cidadão, capaz de gerar a diferença pela sua capacidade de intervenção.

Numa postura de suporte menos visível, mas não menos importante salienta-se o trabalho dos diferentes Núcleos nas áreas de recursos humanos, dos recursos financeiros e da gestão de expediente e arquivo, na área dos projetos, os diferentes secretariados e as áreas de apoio geral. Estas estruturas e os colaboradores que as integram têm criado as condições de apoio a toda a atividade da ESEL, exibindo, progressivamente, uma cada vez maior qualidade e segurança no exercício de um

trabalho de enorme e crescente complexidade que desenvolvem, sob a liderança das pessoas que integram a estrutura dirigente aos diversos níveis.

Embora os aspetos financeiros sejam abordados especificamente no relatório de gestão, impõe-se destacar que os constrangimentos orçamentais referidos anteriormente condicionaram a atividade da ESEL, mas é notória a forma como esta instituição, também no ano de 2013, tem superado essas dificuldades e tem perspectivado o seu futuro de forma sustentada, aprofundado a sua esfera de intervenção, ao cliente externo e interno, na resposta à comunidade, e ao mesmo tempo não descurando a sua performance internacional.

Em síntese deu-se continuidade:

- À concretização da missão da ESEL em todas as dimensões áreas e serviços;
- Ao desenvolvimento de uma política educativa e de oferta formativa consolidada, em parceria e em articulação com os contextos clínicos e das organizações de saúde;
- À continuação do desenvolvimento da formação a nível dos 3 ciclos de estudos;
- À criação e consolidação de vários gabinetes e núcleos de apoio ao estudante e à atividade pedagógica da ESEL;
- Ao reforço do Gabinete de Ação Social numa abordagem integrada e em articulação com a oferta do serviço de Residência;
- À continuação, dentro das possibilidades orçamentais e de investimento, da requalificação tecnológica da ESEL, nomeadamente em tecnologias de informação e laboratórios de prática simulada;
- À qualificação de colaboradores docentes e não docentes, como condição de desenvolvimento profissional e da qualidade do trabalho;
- À implementação do controlo e certificação da qualidade nos diversos procedimentos e serviços e o seu planeamento para a área docente;
- Ao estabelecimento de protocolos e convénios nacionais e internacionais que visam aprofundar a relação da ESEL com organizações de saúde e a comunidade em geral.

Finaliza-se com o reconhecimento da Presidência a todos os funcionários, docentes e não docentes envolvidos no trabalho realizado durante o ano de 2013, salientando que o mesmo só foi possível pelo empenho, esforço e dedicação demonstrados.